O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:303

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Barra de Aveiro.—Interesse local. José Henriques Ferreira de Carvalho.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Azeitão: Paço dos Aveiros em suas relações com a historia.—Folhetim: Os Crentes.—Secção official: Instrucção primaria.—Agricultura.—Secção litteraria—Bibliotheca Historica-Politica.

AVEIRO

Barra d'Aveiro

Começa a fazer-se a duvida no espirito dos crentes dos que mais criam.

As generosas promessas do sr. ministro das obras publicas não poderam ter ainda a sua realisação; e, por que as más condicções da barra vão cada vez a peior, e porque se vae consumindo um tempo precioso, caminhando de desillusão em desillusão, gastando os dias sem remedio e sem que n'este largo espaço nos transluza um vago clarão de esperança, a descrença enfraquece os animos mais serenos, e a confiança que se fizera n'essas medidas salvadoras que o sr. conselheiro Bernardino Machado havia de tomar dentro de pouco, desaparece tambem nos escombros da derrocada geral.

De facto, em trinta e tantos dias, gastos no remanso sereno do gabinete, entre estudos e discussões, proveitosas ou inuteis, tempo havia já de sobra para alguma coisa mais do que se tem feito.

Porque espera o nobre ministro? Por que acabe de obstruir-se a barra? Por que a enorme restinga que a peja acabe de fechar esse estreitissimo canal? Por que o mal que nos ameaça seja sem cura e sem remedio? Não podemos crêl-o. Não queremos mesmo supôl-o ou acredital-o.

O sr. conselheiro Bernardino Machado é um caracter serio e honestissimo, que temos na mais distincta consideração e que nos merece todos os mais subidos respeitos. Mas s. ex.ª não esquecerá, decerto, que da sua boa vontade ou do exforço da sua iniciativa depende o futuro e a vida da nossa terra, para que possa levar-nos a mal este extremo d'amor patrio, em holocausto do qual sacrificaremos tudo.

Vimos de ha longos annos sendo victimas d'uma serie ininterrompida de desacertos, sem esperança n'um futuro mais desanuviado. Vimos de todo esse longo tempo assistindo á transformação lenta e cruel dos nossos meios de vida, vendo perder-se aqui uma illusão, ganhar-se alli um desengano, topar-se a cada dia uma nova difficuldade, encontrar-se a cada momento um obstaculo mais difficil de vencer, sempre no mesmo estado afflictivo, sempre na mesma desesperação.

Esse passado de infortuneos auctorisa assim as nossas duvidas presentes. Esses desastres de então, legitimam as nossas apprehensões de agora. Esses erros e essas desgraças de sempre, traduzem todos os nossos receios de hoje.

Houve um momento de esperança, que a visita do sr. ministro das obras publicas trouxe n'outro momento de fé, a mais viva, a mais sincera e a mais vehemente; mas o desanimo começa a congelar todas as mais arreigadas crenças e todas as mais apaixonadas aspirações do nosso espirito.

Não esqueça o nobre ministro as suas promessas, que este povo sabe ser grato quando deve sêl-o, mas é sufficientemente cioso dos seus brios para não esquecer tambem um engano propositado ou um artificio menos cauteloso.

Quando se resolve sua ex.ª a mandar-nos a draga? Quando terá principio a execução d'esse plano de modificações ao antigo e desgraçado plano dos melhoramentos da barra d'Aveiro?

Ou limitar-se-hão as providencias governativas á restauração do redente a que se anda procedendo desde ha dias?

Não sabemos até que ponto devemos louvar a energia do sr. conselheiro Bernardino Machado, ou censurar a sua inacção n'este negocio.

Queremos, pela primeira hypothese, fazer ás suas intenções, aos seus sentimentos de patriotismo e aos seus desejos de bem servir o paiz, a justiça que nos merece um homem das suas qualidades e do seu caracter, e um trabalhador das suas aptidões e dos seus merecimentos. Mas que a sua dedicação á causa publica e ao bem da nossa terra comece em breve a revellar-se por factos em evidencia e não por palavras sem effeito; por obras uteis e não por promessas, por simples promessas que se não cumpram. Vamos a vêr. Até lá esperaremos confiados, e iremos dizendo o que acharmos de necessidade dizer sobre o assumpto.

Interesse local

A commissão delegada do comicio que n'esta cidade se effectuou em 3 de abril ultimo, dirigiu ao sr. ministro das obras publicas o seguinte officio, que publicamos com prazer:

Ill.mo e ex.mo sr.—Em cumprimento do encargo que nos foi commettido no comicio que teve logar n'esta cidade em 3 d'abril do presente anno, e em acto consecutivo á conferencia que tivemos a honra de obter de v. ex.ª, no dia 1 do corrente mez, por occasião da visita que se dignou fazer a Aveiro, vimos hoje communicar a v. ex.ª que, devendo ter chegado hontem ao ministerio das obras publicas o projecto de rsparação e rectificação dos redentes ou esporões do canal da barra, nós, e comnosco os habitantes d'esta região, ficamos aguardando com o mais vehemente empenho as providencias de v. ex.ª no sentido da realisação urgente da referida abra.

Baseados na auctorisada opinião dos dignos engenheiros que acompanharam a v. ex.ª na sua visita á ria, subejamente evidenciámos a v. ex.ª quanto pode ser grave a permanencia do estado actual de deterioração dos redentes e o augmento consequente da restinga. Na ausencia de restinga, e com a barra em regular estado de vasão d'aguas, tem sido sempre bem sensivel sobre os fundos do estuario a deposição annual das alluviões do Vouga. Accrescendo, porém, uma restinga com as dimensões enormes da que presentemente existe, e que já reduz consideravelmente a amplitude das marés, este trabalho de decantação ou colmatagem natural deverá dentro de pouco attingir as proporções d'uma calamidade para que não vemos remedio.

Como tivemos a honra de fazer vêr a v. ex.ª, a reparação dos redentes é trabalho que não pode realisar-se no inverno, estação que, pelo engrossamento das aguas do rio, é aliás a mais favoravel para o rompimento natural da restinga, desde que já a esse tempo as aguas tenham, pela conclusão d'aquella obra, tomado a conveniente direcção.

Por esta consideração pois, tomamos a liberdade de nos dirigir a v. ex.ª, na plena confiança de que v. ex.ª não deixará de determinar que a construcção se realise durante o proximo mez d'outubro.

Deus guarde a v. ex.ª

Aveiro, 30 de setembro de 1893.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Bernardino Luiz Machado Guimarães, ministro e secretario d'Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria.

A commissão,

Manuel Gonçalves de Figueiredo.
Elias Fernandes Pereira.
Manuel de Mello Freitas.
Edmundo de Magalhães Machado.

Não sabemos se foi em resultado d'este pedido que se ordenou a reconstrucção do redente, cujas obras começaram já ha mais de 8 dias. Em todo o caso, para louvar é a atitude da commissão, e oxalá que ella se não limite a isto, mas prosiga solicitando o cumprimento das promessas do sr. ministro das obras publicas. Nesse empenho devem conseguir agora todas as suas forças, as forças de todos nós, que não devemos abandonar essa cruzada util de trabalho pelo bem da nossa terra.

JOSÉ HENRIQUES FERREIRA DE CARVALHO

VI

Disse tambem o *Albergariense*:

«Por 1841 ou 1842 foi, como pagamento de divida de gratidão, para a Africa. Occidental liquidar os negocios que a viuva d'um amigo seu d'Hamburgo, alli tinha, e lá se demorou até 1844.

Voltando da Africa, desembarcou em Lisboa já de noite, e, quando se dirigia para um hotel, encontrava na rua o seu amigo Mendes Leite, que o convidou a ir com elle a uma reunião politica, onde nada menos do que se ia combinar a queda do ministerio Cabral. Foram. A' sahida disse para o Mendes Leite:

—Então vocês vêm combinar a queda do ministerio e permittem que um ministro assista? (A' reunião assistia o ministro Vieira de Castro).

A que o Mendes Leite respondeu:

—Não que este não quer saber dos collegas, e resolveu coadjuvar-nos.

José Henriques redarguiu:

—Hum! assim como elle é capaz de atraiçoar os collegas, tambem vos atraiçôa a vocês.

E *de facto não se enganava, porque no dia* seguinte encontrando-se com o ministro Antonio Bernardo da Costa Cabral, logo este lhe disse que já sabia da sua chegada a Lisboa, na vespera. Já se vê que estava sabedor, o ministro, de quanto na reunião se tinha passado, e d'aquelles que tinham feito parte d'ella: mas nem por isso deixava de respeitar o conhecido luctador e talvez de lhe agradecer o addiamento da sua queda.»

Ao meu presadissimo amigo e mestre o sr. Joaquim Martins de Carvalho não passou desapercebido, como era de esperar, este trecho da biographia do sr. José Henriques publicada pelo *Albergariense* e em nome da historia ultrajada, escreveu no seu *Conimbricense* de 16 do mez passado:

«Esta anedocta basea-se n'um erro evidente e manifesto. Diz-se que n'uma reunião em Lisboa de 1844, em que se tractava de fazer uma revolta contra o governo de Costa Cabral, assistia um dos proprios collegas d'elle no ministerio Vieira de Castro.

Isto além do que tem de inacreditavel, cae pela base, porque Vieira de Castro nunca foi collega de Costa Cabral no ministerio.

Vieira de Castro apenas tinha sido ministro desde 10 de setembro de 1836 a 27 de maio de 1837; e Costa Cabral foi pela primeira vez nomeado ministro em 26 de novembro de 1839.

Para que se veja como Vieira de Castro era collega de Costa Cabral no ministerio de 1844, basta dizer que o mesmo Costa Cabral havia demittido Vieira de Castro, por intolerancia politica, do emprego de guarda-mór da Torre do Tombo em 1842.»

O sr. Martins de Carvalho ainda não disse tudo. Ao que s. ex.ª escreveu accrescentarei o seguinte. Vieira de Castro, apesar de revolucionario de primeira plana, era incapaz de commetter uma deslealdade, nem tão pouco o seu nobilissimo caracter lhe consentiria que fizesse parte d'uma situação politica de principios diametralmente oppostos aos seus. Combatera tenazmente todos os ministerios *ordeiros* e com egual energia combateria decerto o da restauração da Carta, se para isso tivera forças e vida. No periodo de 1839 a 1841 entrou em quantas bernardas se realisaram e projectaram contra os governos d'então. Não faltava a uma reunião e quando qualquer revolução se malograva, exclamava invariavelmente: — «Rapazes, esta já lá vae, vamos a pensar em outra, para se não perder tempo.»

Este facto foi-me mais d'uma vez relatado por um dos seus companheiros de bernardas e da camara dos srs. deputados, o sr. Mendes Leite.

Em 1844 teve logar a revolução de Torres Novas; para a combinar fizeram-se, é verdade, algumas reuniões na capital; porém já não pôde assistir a ellas Vieira de Castro; havia fallecido dois annos antes. Morreu em Campolide a 20 de setembro de 1842 e não sem graves suspeitas de haver sido envenenado por um criado. Além d'isto desde os fins de dezembro de 1844 até maio de 1846, Mendes Leite não voltou mais a Lisboa. No começo do anno que o *Albergariense* o dá como encontrado com o sr. José Henriques, andava elle procurando revolucionar o norte do paiz contra o governo de Costa Cabral, o que não conseguiu, tendo por isso de fugir precipitadamente para a Galliza, d'onde passou pouco depois a Gibraltar e d'aqui a Pariz, onde se conservou até maio de 1846.

Costa Cabral, que resistiu ao embate d'umas poucas de revoluções, não era homem que cahisse perante as deliberações tomadas n'uma reunião dos seus inimigos politicos; por isso fique sabendo o collega, que Costa Cabral não ficou devendo ao sr. José Henriques o adiamento da sua queda. Então os tempos eram outros, havia convicções e lealdades provadas como hoje, infelizmente não ha.

«Foi a sua vida tão cheia de riscos e sobresaltos que por muitos annos andou munido d'energicos venenos para suicidio, preferindo este a ir pernear na forca onde foi acabar seu irmão João Henriques Ferreira, que foi um dos martyres da liberdade, executado na praça do Porto, a que deram o nome.»

No Porto não ha nenhuma praça com o nome de Martyres da Liberdade, mas sim uma rua. João Henriques Ferreira Junior, como todos os outros liberaes enforcados em resultado das sentenças da Alçada, foi enforcado na *Praça Nova*, hoje Praça de D. Pedro.

«Em 9 de outubro de 1828, seu irmão João Henriques Ferreira Junior foi um dos 12 martyres da liberdade.»

O numero total dos que pagaram no cadafalso, em Portugal, desde 1829 a 1833, o seu amorá liberdade e muito superior ao que aponta o collega, isto se refere ao geral, se porém diz só respeito, como parece, a João Henriques Ferreira Junior, direi então que com elle, no dia 9 de outubro, foi apenas enforcado o meu patricio Clemente de Moraes Sarmento. Antes, em 9 d'abril, haviam sido enforcados pelo mesmo crime e no mesmo local 11 liberaes.

Tambem não é verdadeiro este outro facto da vida publica do sr. José Henriques apontado pela *Soberania do Povo*:

«Em 1846 foi presidente da Junta governativa de Aveiro, retirando para a cidade do Porto, logo que o marechal Saldanha, occupou com as forças militares do seu commando as posições do Vouga, Machinhata e Serem, no concelho d'Agueda.»

A junta dissolveu-se, como disse, em junho de 1846. Quando o marechal Saldanha em janeiro de 1847 veio occupar as posições que o collega aponta, já havia mezes que o sr. José Henriques se tinha retirado á vida particular com uma desillusão a mais e com algumas moedas a menos. Governador civil d'Aveiro era então Custodio José Rebello de Cárvalho, que substituira o sr. José Henriques em 12 de julho de 1846.

MARQUES GOMES.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

As noticias do Brazil quasi que permanecem no mesmo pé. A esquadra bombardeia a capital federal, o sangue corre alli; mas por emquanto a capital resiste, porque o marechal Floriano tem a confiança do exercito de terra, que conta 6:000 soldados. Não se pode por isso calcular o resultado que terá a sublevação. Para sentir é, porém, que tanto sangue se tenha já derramado.

De Hespanha sabe-se que o anarchista Palaz foi condemnado á morte, já na ultima instancia, e que a esta hora terá expiado o seu crime, metralhado pelas balas da força publica.

CARTA DE LISBOA

3 DE OUTUBRO DE 1893.

O que se está passando na questão do emprestimo municipal, gerido pelo então vereador, sr. Augusto Fuschini, não pode deixar de dar como resultado immediato ou a demissão do actual ministro da fazenda, ou a dissolução da camara municipal. A questão está posta n'estes termos e não pode ninguem desvial-a d'este ponto. A imprensa occupa-se do facto, e o resultado das accusações, que apanham em cheio o ministro, antigo vereador, não pode deixar de ser o que deixo indicado—ou a dissolução da municipalidade ou a demissão do sr. Fuschini. Apura-se que a camara empregou réis 5.206:244$745 para amortisar apenas 4.422:374$000 réis. A differença é grande. Onde está ella? O vereador ministro ha-de esclarecer o caso, que está causando aqui viva impressão.

— Um dos factos mais importantes da semana é o apuro das receitas aduaneiras, que crescem notavelmente e isso é prova de que a riqueza publica se desenvolve muitissimo. A subida pois, n'este ramo, facto é para ser notado com agrado geral. E não é uma subida de pouca monta. Apuradas bem as contas, as receitas sobem a milhares de contos de reis mais que os calculados no orçamento. E isto não é indifferente para a nossa situação financeira. Não faltam rendimentos, nem faltam meios, o que falta são homens de governo, que não temos tido, e que é preciso procural-os fóra da phalange dos eternos palradores parlamentares, em que tanto abundamos: —tantos são, que chegam a ser uma praga, um mal de que quasi enfermamos.

Sobre o assumpto, que é, repito, agradavelmente importante, um collega d'aqui escreve o seguinte:

O facto mais importante da ultima semana é sem duvida o do consideravel augmento das receitas aduaneiras em todo o paiz, durante o mez de setembro findo. Em setembro do anno de 1892 o rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto attingiu a cifra de 875:123$588 réis. Em setembro de 1893 esse rendimento attingiu a cifra de 1.231:332$699 réis. Temos pois uma differença para mais no mez de setembro de 93, de 356:709$111 réis. Fazendo varias considerações ácerca da estatistica dos rendimentos aduaneiros desde 1881 até 1893, o nosso presado collega do *Economista* escreve o seguinte:

«O anno passado, até setembro, o thesouro tinha recebido das principaes alfandegas menos 2:882 contos do que em 9 mezes de 1891. N'este anno os tres primeiros trimestres mostram, sobre egual periodo de 1892, um augmento total de 2:030 contos; faltam apenas 852 contos para ser absorvido o *deficit* de 1892 sobre 1891, em tres trimestres.»

— O sr. conde de Burnay partiu ha dias para o estrangeiro. Conferenciando pouco antes com alguns membros do gabinete, serve esta circumstancia para affirmar mais a convicção em que muitos estão de que o illustre financeiro foi encarregado d'alguma commissão sobre emprestimo. Por diversas razões, se é verdade o que corre na opinião, o facto ha de ter graça.

— O sr. infante D. Affonso teve um principio de recahida, mas está melhor. Sua alteza entrou já em plena convalescença.

— Ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, membro do supremo tribunal administrativo, foram concedidos 30 dias de licença, que s. ex.ª não gozará por completo, talvez, tal é o seu amor ao trabalho.

— O sr. João Franco partiu para a sua casa do Alcaide, no Fundão. O illustre ministro vae estar alli alguns dias com seu pae. A demora não excederá o praso de 8 dias.

— Chegou o sr. ministro das justiças. S. ex.ª agora permanecerá em Lisboa. Já esteve no seu gabinete, onde vae todos os dias.

O sr. ministro da fazenda tambem regressou definitivamente a Lisboa.

— O sr. Taibner de Moraes já assumiu as funcções de director geral das contribuições directas. A sua estada na Marinha Grande foi, como de costume, de 30 dias aproximadamente.

— Continuam a chegar representações de camaras e manifestações de viticultores contra o projecto de admissão no paiz, de vinhos hespanhoes.

— A sr.ª condessa de Camaride vae fundar no Campo Grande um azylo para velhos invalidos, tendo já comprado alli para isso um predio por 3:000$000 réis.

— Não tem passado bem o nosso estimadissimo amigo, sr. Accacio Joaquim d'Oliveira Coelho, certamente um dos *escrivães do crime mais intelligentes*, mais circumspectos, mais probos e mais integros de Lisboa. Os seus amigos, que são todas as pessoas que o conhecem, fazem votos pelo seu prompto restabelecimento.

— Na Penitenciaria estão dois presos falsamente condemnados. O sr. ministro das justiças chamou a si os processos, que vae examinar, e se fôr verdade, o que se affirma, serão logo postos em liberdade. Como este teem apparecido mais. São os taes «erros judiciarios», que a justiça interessa em que se não repitam.

— O conselho districtal d'agricultura reunido hontem sob a presidencia do sr. José Maria dos Santos, pronunciou-se contra a importação de vinhos hespanhoes. Esta questão está finda. Os vinhos do visinho reino não virão affrontar as nossas jenuinas producções.

— Como lhe disse na minha carta anterior, o sr. Domingos José de Moraes & Irmãos, proprietarios da fabrica de moagens em Sacavem, acabam de receber um novo carregamento de cerca de 4:500 moios de trigo americano, do qual se offerecem fornecer aos srs. proprietarios de moinhos e azenhas as quotas partes que a estes foram distribuidas pelo rateio official publicado em 27 do mez passado. O sr. Moraes é um dos mais opulentos negociantes de cereaes do paiz. Asseguram-lhes um preço remunerador e annunciam que a descarga começaria na segunda-feira proxima—hontem.

— O lyceu de Lisboa abre, para as differentes disciplinas, ao passo que em cada uma forem terminando os exames.

— Já está em vigor o nosso tratado de commercio com a Hespanha.

— Não são só os viticultores que trabalham contra a entrada do vinho hespanhol no paiz; é tambem o commercio de vinhos do Porto que se oppõe a isso e com muita razão. A introducção d'aquelle genero em armazães portuguezes era tolher por completo o bom nome da nossa producção vinicola.

— Tem entrado no Tejo grandes porções do trigo da America. Não ha por conseguinte falta de genero. O que nos ha de vir a faltar é o ouro que elle nos leva. Ha um grande desarranjo mental no nosso povo, uma grande parte do qual podia substituir a alimentação do trigo pelo milho, mas não o encaminham para ahi e n'isso fazem bem.

— O *Diario* de hoje publica um decreto concedendo á camara d'Arronches, auctorisação para contrair um emprestimo de 20:000$000 reis amortizavel em 30 annos. O fim do emprestimo é a exploração de aguas que satisfaçam as necessidades da villa e para a construcção de estradas já approvadas.

— A' misericordia d'essa cidade foi concedido o subsidio de 520$000 réis, como indemnisação pelas perdas do seu fundo em inscripções.

— Partiu para Ovar, para assumir alli o commando do batalhão da reserva, o sr. major de infanteria Alfredo Campos. O facto representa uma vingança politica, de que mais tarde se pedirão estreitas contas ao sr. ministro da guerra. Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Está actualmente em Carregosa o venerando prelado, sr. Bispo Conde.

— Regressou já da sua casa da Povoa de Varzim á sua casa da Fontinha o nosso respeitavel amigo, sr. Francisco Barbosa do C. Sotto Maior.

— Partiu da sua casa de Varzea de Goes para a Figueira, o nosso presado amigo, sr. Joaquim Marques M. Bastos, onde vae fazer uso de banhos, e onde tenciona demorar-se 30 dias.

— Regressou já de banhos do Vouga á sua casa da Boa Vista a ex.ma sr.ª D. Felicidade Monteiro Melicio, uma das senhoras mais illustradas e mais respeitaveis do sociedade aveirense.

— Esteve hontem n'esta cidade, onde veio assistir aos exames de seus estudiosos sobrinhos, o digno parocho de S. Roque, sr. José Joaquim da Costa.

— Tambem aqui esteve o nosso antigo e honrado amigo, distincto correligionario, caracter lidimo e cavalheiro prestimoso, sr. João Maria Gomes Pinto, d'Ovar, que veio tambem assistir ao exame de francez de um seu estudioso filho.

— Foi para a Torreira, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso estimado amigo, sr. Caetano Pereira de Souza, funccionario zeloso, intelligente e digno.

— Já regressou a Beja a respeitavel sr.ª viscondessa de Santa Margarida, que esteve aqui bastante tempo. Senhora illustrada e virtuosa como é, deixa sempre affeições e respeitos onde quer que esteja.

— Esteve hontem n'esta cidade o nosso amigo, sr. Manuel Rodrigues Coelho, regressando hontem mesmo á sua casa de Perrães.

— Já saiu da sua casa d'Espinhel para Lisboa o sr. Arcebispo de Mythilene, sem duvida um dos prelados mais virtuosos, mais intelligentes e mais respeitaveis do paiz.

— O sr. juiz de direito da comarca e sua ex.ma familia, que esteve fora d'Aveiro os 30 dias de setembro, já regressou á comarca e está em exercicio. Durante a sua *ausencia exerceu* as suas funcções o primeiro substituto sr. Jayme de Magalhães Lima.

— Esteve em Aveiro, o sr. dr. Lucas Leitão, digno e illustrado delegado da corôa e fazenda em Quilimane. S. ex.ª foi hospede do nosso estimavel amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— A ex.ma esposa do nosso presado amigo e illustrado delegado do procurador regio na comarca de Barcellos, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, acaba de dar á luz uma robusta creança do sexo masculino. A illustre parturiente está felizmente nas melhores disposições de saude, bem como o seu primeiro filhinho, pelo que felicitamos aquelle nosso distincto amigo e sua virtuosa esposa.

— Partiu hontem para a sua casa de Cantanhede, de onde deve sahir por estes dias para a Louzã, o nosso estimavel amigo e zeloso escrivão de fazenda, ultimamente transferido para aquelle concelho, sr. Izaac de Magalhães Mexia. O digno funccionario, que deixou em todos os concelhos onde tem estado um bom nome, deixou aqui tambem saudades a quantos o conheceram. Os nossos parabens aos povos da Louzã, que vão ter, na repartição de fazenda d'alli, um empregado modelo.

— Foi pedida em casamento para o sr. João Augusto de Mendonça Barreto, a ex.ma sr.ª D. Laura Augusta Regalla, gentil e prendada filha do illustrado clinico d'esta cidade e digno medico da real camara, sr. dr. Luiz Regalla. Moço de apreciaveis dotes de caracter e de provados recursos intellectuaes, tem o noivo todas as qualidades necessarias para fazer feliz a existencia da senhora a quem vae ligar os seus destinos. Creada nos bons principios d'uma educação necessaria e util, com os primores de coração que possue e a nobreza de sentimentos que a dotam, é a noiva uma segura garantia para a felicidade do lar. Auguramos-lhes todas as venturas de que são dignos, e fazemos por isso os mais instantes e ardentes votos.

— Aveiro tem sido visitado por varias *troupes* de cavalheiros e senhoras, vindas d'Espinho, as quaes veem vêr esta cidade, os seus formosos arrabaldes e a ria.

— Muitas das familias que estavam nas praias a banhos, tem já regressado a suas casas..

Teem regressado aqui muitas das familias, que estavam nas praias de Espinho, Costa Nova e Barra.

Commendas e encommendas.—O *Diario* de segunda-feira ultima publica uma lista enorme de agraciados com differentes habitos e commendas, e entre ellas uma, que haviamos noticiado por occasião da visita do sr. ministro das obras publicas a Aveiro, aquella em que são premiados os serviços e o merito industrial do honrado mestre da fabrica de louça da Fonte Nova.

Merecida como é esta distincção, só temos que louvar por ella o sr. ministro das obras publicas.

Mas desde que se galardoaram outros com muito menos meritos e serviços, parece que o arrojado industrial proprietario d'este florescente estabelecimento aveirense, que faz honra á industria nacional, e onde se vê, a par dos melhores productos do genero todas as bellezas do progresso e todos os progressos da arte, não deveria ficar no esquecimento.

O sr. Carlos de Mello, não mendigou a distincção, é certo. Mas tinha a ella incontestavel direito. Não é um simples administrador de fabrica; é proprietario d'um estabelecimento fabril, que se assignala na vanguarda de muitos outros, e que chegou até onde está pelos mais heroecos sacrificios pecuneiarios e pelo mais arreigado amor ao trabalho e ao bom nome da industria da sua terra. Assim, aquella lista, que poderia em alguns casos significar uma distincção merecida, é na sua maioria um numeroso cortejo de favores mal empregados.

Decizão justa.—O sr. juiz de direito de Coimbra, n'uma sentença que é um modelo de proficiencia juridica, acaba de annullar uma decizão da commissão districtal d'alli, que era, pelo contrario, um modelo de inepcia e de facciosismo. Referimos-nos á questão que aqui se tractou—da arrematação dos reaes municipaes do concelho da Figueira. Triumphou, pois, a justiça dos arrematantes srs. Manuel Custodio Lontro, Bartholomeu da Costa Pinto, José da Silva e Antonio dos Santos, a quem d'aqui felicitamos pelo bom resultado da questão que com tão bom direito souberam sustentar.

A justiça honra-se e eleva-se quando é exercida por magistrados da seriedade, da compostura e da rectidão de juizes como o sr. Caldeira de Queiroz.

Romaria.—No domingo tem logar na Costa Nova do Prado, a festa a Santo Amaro, feita a expensas do nosso conterraneo, o sr. Carlos de Faria, constando de missa cantada a grande instrumental, procissão e arraial, assistindo 4 musicas. A' tarde corrida de gericos, musica, etc. Uma funcção de truz, que decerto chama alli muita gente.

Regata.—No proximo dia 7 terá logar na formosa bacia da Costa Nova do Prado, uma regata de barcos de quilha a 2 e 4 remos e de fundo chato a 2 e 4 remos e á vara. A inscripção que está aberta no estabelecimento do sr. Manuel Sacramento, fecha ao meio dia de sexta-feira.

Na noite de sabbado ha illuminação, musica, fogo d'artificio etc. Se o tempo o permittir, a concorrencia deve ser grande alli.

Devoção do Rosario.—No domingo passado começou no templo da Apresentação o terço do Rosario.

Champanhe nacional—Está-se fabricando em Anadia vinho semelhante, que muito breve será exposto á venda. E' um novo typo, uma nova especialidade. E' fabricado na escola *Alexandre de Ssabra*, sob a direcção do seu digno director, e pertence a uma associação de respeitaveis viticultores. Espera se que a producção d'este anno exceda já a quantidade de 20:000 garrafas. O que desde já podemos affirmar é, que o genero não é inferior ao mais fino champagne, com bastante espumagem, com força, e sabor que não deixa nada a desejar.

Exames.—Começaram na segunda-feira, no lyceu d'esta cidade os exames da segunda época, começando pelos de francez e geographia. Tem havido alguns adiamentos.

Farçada.—Para desmentir os boatos que corriam em Espinho, e repercutidos na imprensa, o celebre administrador da Feira, deu uma rusga ás roletas d'aquella praia, prendendo os *pontos*, que estavam a jogar... jogos de vaga! Por isso foi elle apupado e corrido no *Chiado*, quando regressava a penates!

Bom effeito.—Vae produzindo bom effeito em toda a parte a certeza de que a nova producção vinicola chega sufficientemente para a exportação e para o consumo. A apprehensão foi grande, mas a verdade é que ha mais vinho do que se presumia a principio. Só em Monção, affirma a auctoridade, ha promptas para exportação 6:000 pipas, e para consumo 5:000. E assim em quasi todo o Minho.

A Bairrada foi o ponto que mais soffreu, mas, ainda assim, ha uns que tiveram maior producção que o anno passado. Foi a questão de applicar ou não o sulfato de cobre. A producção em todo o centro d'aquella zona talvez chegue a 4:000 pipas.

No concelho de Guimarães ha para vender 10:000 a 12:000 pipas.

O preço dos melhores vinhos no Minho regula entre 18$000 e 20$000 reis a pipa.

Serviço ds correio.—Foi transferido de distribuidor supranumerario d'Aveiro para distribuidor effectivo de Vagos José d'Almeida.

Tempo.—Chuvoso mas sem tempestade, bom para as cousas agricolas, porque as ervas, que nasceram bem, desenvolvem-se e crescem de modo que satisfazem o lavrador, animando-o para a compra de gados, que por este modo tambem sobe de valor. Mal só para os milhos dos campos, mas não é isso um mal grande, porque alguns já estão colhidos.

Trabalho de pesca.—Não o tem havido, porque o mar tem estado e continua a estar bravissimo. Com vento sul, o mar costuma cair e fazer-se bom. Agora não succede assim: está bravo com o vento d'este lado.

Pesca da ria.—O mercado tem estado falto de peixe, e o pouco que apparece é vendido por preços elevados. Vale aos pobres o birbigão que está tambem por um preço fabuloso, e alguns restos de sardinha que ainda ha das pescas anteriores, que é pouca e que está tambem cara.

Mercado de sardinha—Ha pouquissima no mercado, e tanto que o seu preço é hoje de 2$200 reis o milheiro.

Almanach d'Anadia.—Annuncia se ainda para esta semana o apparecimento d'esta formosa publicação litteraria, cuja direcção está confiada ao nosso estimavel collega do *Jornal d'Anadia*, sr. Arthur de Campos. Aguardamol-a com anciedade.

Tem graça.—Sob esta epigraphe um collega da Feira conta o seguinte facto:

No dia 25 do mez findo, pelas 11 horas da manhã, o carcereiro da cadeia d'esta villa, deixou por descuido as chaves da cadeia nas portas da mesma, e em vista d'isso, o preso Antonio Francisco, o «Lanzinha», que tinha os pes muito frios e já ha tempos que não respirava o ar puro, foi preparar-se pondo o chapeu na cabeça, disse aos companheiros que ia alli tomar ar e aquecer os pes e que voltava já. Se bem o disse melhor o fez. Foi á loja do sr. Placido, pediu aguardente, e em seguida foi passear até á Lameira, Pietade e Castello, onde fumou alguns cigarros, voltando quando já era muito procurado pelo carcereiro e officiaes de juizo. Mas como nenhum destes o encontrasse, e elle achasse as portas da cadeia fechadas, foi-se ao badalo do sino da cadeia e deu umas poucas de badaladas chamando pelo carcereiro ate que este appareceu e lhe abriu as portas da cadeia onde se acha, pois já tinha os pés quentes.

Desastre na Covilhã.—Em 3.—Ante-hontem de manhã succedeu na fabrica Ranito & Mesquita, da Covilhã, um desastre que consternou toda a população. O operario Gregorio dos Santos, foi alcançado por uma das machinas de cardar, que lhe levou o braço direito e parte do tronco. A morte foi quasi instantanea.

Envenenamento.—Envenenou-se na Povoa de Varzim, e finou-se alli, o sr. José Joaquim Pinto da Fonseca, do Porto, que morava na rua 9 de Julho. Desgostos de familia o levaram áquelle extremo.

Partido medico.—Perante a camara da Figueira está a concurso o partido de Paião e Lavos, com 400$000 reis de ordenado.

Previsão do tempo.—A' cerca do tempo na primeira quinzena do mez actual, Noherlesson vaticina:

A tempestade dos fins de setembro, ao O. e NO. da Europa, continuará a sua evolução pelo N. e E. dando logar á formação d'um minimo barometrico, a 1 e 2, para os lados do golpho de Genova. Do dia 3 até ao dia 6 estará a peninsula sob a influencia d'uma depressão; porém a sua acção será de pouca importancia, exercendo-se especialmente em Portugal e nas regiões O. e NO. de Hespanha, nas quaes haverá chuvas de 4 a 5. Por esse motivo não assentará o tempo por completo na primeira metade d'esta quinzena, embora haja alguns dias bons. Peores serão os da segunda metade na qual concorrerão elementos meteorologicos d'importancia para formar um periodo borrascoso. No dia 7 apparecerá no NO. da Europa uma forte tempestade que passando pelo mar no Norte, se dirigirá ao Baltico meridional e á Europa central. Occasionará fortes temporaes a 8 e 9 a NO, N, e Centro do Continente. A 10 succederá uma notavel alteração nas condições meteorologicas da nossa peninsula, pela approximação d'uma tempestade intensa. A sua acção na Hespanha sentir-se-á de NO. a SE. produzirá chuvas geraes e fortes ventos. A 11 o centro tempestuoso desviar-se-á para a Irlanda. Em Hespanha será o dia mais chuvoso e tempestuoso da quinzena. Os ultimos tres dias d'esta tambem serão chuvosos.

Despachos.—O *Diario do Governo* publicou os seguintes despachos da marinha e ultramar:

Nomeando commandante da esquadrilha de policia e fiscalisação do rio Zambeze o capitão tenente sr. José Godinho de Campos, governador do districto da Zambezia.

Concedendo as honras de ajudante de campo d'el-rei ao capitão de mar e guerra supranumerario sr. conselheiro Antonio Sergio de Sousa.

Promovendo a capitão-tenente o 1.° tenente da armada sr. Hypacio Frederico de Brion, e a 1.° tenente o 2.° tenente sr. Benjamin Paiva Curado.

Promovendo a medicos navaes de 1.ª classe os medicos navaes de 2.ª classe os srs. Miguel Alexandre de Magalhães, Eduardo Augusto Marques, Augusto Carreira de Azevedo, Abel Barreto de Carvalho e Saraphim de Araujo Gouveia.

Promovendo a machinistas navaes de 1.ª classe os machinistas navaes de 2.ª classe srs. Joaquim da Silva Gomes, João Pinho e Julio da Silva Talento; a machinistas navaes de 2.ª classe os machinistas navaes de 3.ª classe sr. Carlos Figueiredo de Miranda e Joaquim Antunes e a machinistas navaes de 3.ª classe os aspirantes de 1.ª classe srs. Victorino José Augusto e Manuel Joaquim Fernandes.

Promovendo a commissario de 1.ª classe os commissarios de 2.ª classe srs. Candido Augusto Marrecas, Alberto Cesar de Carvalho Montenegro e Carlos do Nascimento da Silva Franco, e a commissarios de 3.ª classe os srs. Arnaldo Ferreira de Gusmão, Eduardo Augusto Cabral Sampaio, Nuno Leopoldo Cardeira e Henrique da Costa Gomes.

Concedendo a medalha de prata de serviços de ultramar ao 1.° tenente sr. João Jorge Moreira de Sá, a medalha de cobre de serviços no ultramar ao mestre da armada n.° 890, da divisão de reformados, sr. Evaristo Miguel Maria; a medalha de serviços no ultramar ao 1.° marinheiro n.ºs 123|887 da 2.ª companhia do corpo de marinheiros, sr. Antonio José da Silva Reis.

Nomeando o sr. Antonio José da Costa commissario da 3.ª classe do quadro de auxiliares da administrção naval.

Exonerando, por conveniencia do serviço publico, o sr. bacharel Chrispiniano da Costa do logar de promotor da auditoria do districto de Guiné.

Nomeando o sr. bacharel Manuel Carlos Xavier Mourão Garcez Palha, para o logar de promotor da auditoria do districto da Guiné.

Transferindo o sr. bacharel Francisco de Paula Pereira de Mattos do logar de delegado na comarca do Congo para identico logar na comarca de Benguella.

Confirmando o sr. Casimiro Domingos de Almeida Arez, no logar de 2.° official do quadro das alfandegas no estado da India.

Assassinato.—No dia 21 do mez findo, cerca das tres horas da madrugada, foi encontrado morto no arrebate da porta de sua casa, Manuel Duarte, casado, da Bajouca de Cima, freguezia de Monte Redondo, tendo uma grande ferida na cabeça, por onde lhe sahiam os miollos, uma orelha em parte mutilada, e as faces contusas. A mulher, Maria das Neves, a cujo chamado haviam accudido os visinhos, contava que na vespera, pelas 8 horas da noute, o marido se deitara sobre um banco da cosinha, tendo por cabeceira uma manta dobrada, recusando-se a ir para a cama; que ella se deitara no quarto e adormecera; mas, acordando alta noute, e não o vendo, chamara por elle, e como ninguem respondesse, levantou-se e accendeu uma candeia. Verificando então que elle tambem não estava no banco, e que a porta se achava cerrada, abriu-a, e deu com o marido cahido de bruços, no local onde ainda se achava. Ou a mesma mulher, ou alguem suggeriu que elle se teria levantado talvez para satisfazer alguma necessidade, e tropeçando, batera na esquina do cunhal da porta, fazendo aquelles ferimentos. Por pouco verosimil que fosse a explicação, Manuel Duarte foi enterrado, como se fôra victima de um desastre; mas a voz do povo não tardou a attribuir a morte a um crime, a que não eram estranhos a mulher e Martiniano dos Santos, ex-posto, dos Fernandes, tido geralmente como seu amante. Levado o facto ao conhecimento da administração do concelho pelo regedor, no dia 24, foram presos na madrugada seguinte os supostos criminosos; communicado o facto ao ministerio publico, que requereu logo o respectivo exame directo. Manuel Duarte esteve no Brazil 17 mezes, e antes de para alli partir, encarregou o Martiniano de lhe olhar pela casa, o que elle fez com tanto zelo que até algumas vezes lá dormia. Como constasse que Manuel Duarte tinha fallecido, o Martiniano propoz casamento á mulher, que o acceitou; e andavam ao que parece, ainda n'esta idéa, quando haverá um anno o marido voltou. Não faltou logo quem lhe desse conta dos *zunzuns* que corriam ácerca das relações da mulher com o Martiniano, derivando d'alli uma visivel animosidade entre os dous, que todavia só haverá um mez chegou a vias de facto, a pretexto de uma troca de relogios, em que o assassinado allegava ter ficado mal. As suspeitas a quem estes successos estavam dando naturalmente origem, são confirmadas pelas declarações dos accusados, depoimentos de algumas testemunhas e outros factos, que não nos é por emquanto licito revelar. As investigações administrativas continuam.

Mais um erro judiciario.—Conta o nosso presado collega o *Circulo das Caldas* que, na noite de 3 de maio de 1893, foi assassinado na estrada do Outeiro do Paio, proximo do logar do Bairro, de concelho d'Obidos, Antonio dos Santos, maltez, que trabalhava na Quinta das Janellas, propriedade do sr. Faustino da Gama. O administrador do concelho procedeu a investigações policiaes, sendo presos varios individuos, sobre quem recaíam suspeitas. Findo o inquerito policial, foram estes remettidos para o juizo da comarca, que só pronunciou Arthur Valeriano e Francisco Valeriano, do logar do Bairro, sendo os restantes suspeitos postos em liberdade, por se lhe não encontrar culpabilidade. Os Valerianos tinham só contra si no crime de que eram accusados, o seu mau comportamento anterior, e o terem sido vistos, no dia seguinte ao que foi perpetrado o assassinato, no local onde tinha sido commettido o crime. Passado tempo foram estes infelizes julgados, sendo condemnadas em 8 annos de penitenciaria, seguidos de 12 de degredo. Agora apparece Francisco José Martins a declarar que achando-se na noute de 3 de maio na taberna de José Forte, no Senhor da Pedra, d'Obidos, tomando vinho em companhia do assassinado, e de João Mouco, do casal do Thedeu, e de Duarte Diniz, do Casal do Salgueiro, foi convidado por estes ultimos a associar-se ao assassinato de Antonio dos Santos, na occasião em que se encaminhassem para o Bairro, logar para onde, previamente, tinham convidado o Santos, sobre o pretexto d'assistir a umas danças. O Martins promptificou-se a acceder ao convite, mas na occasião em que se dirigiam para o Bairro, inventando um motivo qualquer, ficou para traz, na intenção de não tomar parte no crime. Affirma que ouviu um pouco distante do sitio em que se encontrava, o Santos gritar por soccorro, calculando que foi n'essa occasião que o desgraçado recebeu o primeiro espancamento. Além d'estas declarações, que provam cabalmente a innocencia dos Valerianos, consta ao nosso collega que Maria Lourença, d'Obidos, dissera ao Mouco, depois de ter com elle uma pequena altercação no arraial da festa do Bom Successo:

« E' o pago que tu me dás, depois de te ter encoberto a criminalidade que tens no assassinato do infeliz Antonio dos Santos, por quem dois homens andam a pagar innocentes. »

Por causa d'um gato. —Um caso em Lisboa. —Nos tribunaes do crime deve julgar-se brevemente um processo deveras curioso em que um militar de patente superior, reformado, se queixa, contra alguem da visinhança, por lhe ter maltrado um gato, que tem em muita estimação, um soberbo maltez, que é os enlevos da familia. Segundo consta do processo, o tal visinho incriminado tem no seu quintal, lá para os lados do Castello, uma ratoeira onde agarra os gatos que vão estragar-lhe as plantas e uma das victimas foi o bichano do queixoso, que tamanho susto apanhou que nunca mais teve uma hora de saude, nunca mais poude ser senhor de si, isto é, perdeu toda a graça, que o tornava tão querido do dono, deixou de soltar uns ternos *rrrenhau rrrenhau*, que eram o encanto da familia. De então para cá, por mais leite a *biberon*, por mais biscoitos e vinho do Porto que lhe deem, conserva-se triste, abatido, e é d'isso que se queixa o dono, d'isso, e dos bellos 18$000 réis que tem gasto com o misero bichano. Vae, pois, a justiça, desvendar este negocio devendo ao julgamento assistirem todas as partes interessadas, até mesmo o gato do queixoso. Será bom que o ministerio publico repare bem que se trata d'um irracional, para que não se repita o que se deu ha annos n'uma comarca do Minho, em que o delegado, que n'esse dia tomára posse do logar, requereu exame de sanidade no queixoso, devendo no mesmo acto tomar-se-lhe declarações juradas. O queixoso era um porco que fôra atropellado por uma carroça!

Nodoas de café.— As manchas de café em panno branco tiram-se facilmente, lavando com agua e sabão o sitio manchado. Não acontece o mesmo nas fazendas de côr, sobre as quaes o effeito do sabão pode ser prejudicial, desbotando-as. Para tirar uma nodoa de café d'aquellas fazendas, começa-se por lavar a mancha com agua quente, tendo n'ella batido uma gemma de ovo, depois passase o sitio manchado por agua fria.

Receita.—*Injecção das madeiras.*—Eis o methodo aconselhado por M. Verrier e que tem a vantagem de ser de applicação muito pratica. A madeira que se trata de injectar deve cortar-se entre os mezes de agosto e outubro, tiram-se immediatamente todos os ramos lateraes, conservando sómente um ramo de folhas na extremidade do tronco. Estas madeiras, cortadas ou serradas de forma que os póros fiquem bem abertos, collocam-se, em seguida, direitas em cubas cheias até tres quartos da sua altura, de um liquido composto de 3 a 4 kilogrammas de sulphato de cobre pulverisado por cada hectolitro d'agua. O ramo de folhas, que se deixou ficar na parte superior, determina a subida do liquido em virtude da capillaridade e da energia da ascensão da seiva.

O cholera.—Com relação á epidemia cholerica que grassa nas provincias vascongadas, os jornaes de Madrid referem que continuam os casos e obitos nas povoações inficionadas. No dia 24 houve em Bilbau 6 casos e 8 obitos e em Baracaldo 14 casos e 4 obitos. Nas outras povoações os casos cholericos regulam entre um e quatro, tendo havido tambem alguns obitos. Ha mais uma povoação invadida pela epedemia: Bagoña. Parece que tambem se deram alguns casos na provincia de Alava, o que, a confirmar-se mostra que a epedemia se propaga, apesar das precauções e medidas tomadas pelas authoridades locaes e pelo governo hespanhol.

Um correspondente de Bilbao diz que são mais satisfatorias as noticias com relação ao estado sanitario d'aquella cidade. O numero de casos tem diminuido em consequencia das medidas hygienicas adoptadas. A população está tranquilla pela persuação de que a epidemia se acha dominada, sem ter chegado a pruduzir grandes estragos. Uma das consequencias da epidemia foi a paralysação dos negocios, dizendo um correspondente que causa tristeza vêr a ria de Bilbao sem vapores e os caes completamente desertos. Em Deusto, Sestao, Erandio, Begona, Portugalete, Baracaldo e outras povoações inficionadas da Biscaia tem continuado a haver varios casos e obitos.

Um despacho de Londres communica que a epidemia cholerica se vai propagando, ainda que lentamente, pela Inglaterra. No dia 26 houve 2 casos fulminantes em Rowley, povoação do condado de Staffordshire. Em Hull continuam a registrar-se varios casos e obitos.

Guilherme II e Bismarck.—*Documentos interessantes que encerram a maxima delicadeza.*—E' devéras curioso e por isso o traduzimos, o texto dos telegrammas recentemente trocados entre o imperador Guilherme e o principe de Bismarck.

Dizia o despacho do soberano:

«Com grande desgosto meu, acabo de saber que Vossa Alteza soffreu uma doença que não deixava de ser grave. Mas, graças a Deus, fizeram-me saber, ao mesmo tempo que se produziu uma melhora e que esta continua. Por isto lhe exprimo a minha alegria vivissima. Em consequencia da situação climaterica, pouco favoravel, de Varzin e de Friedrichsruh e desejando que a sua cura seja completa, peço a Vossa Alteza para estabelecer residencia durante os mezes d'inverno n'um dos meus castellos do centro da Allemanha. Depois de ter conferenciado a este respeito com o gran-mestre da corte, farei conhecer a Vossa Alteza o castello mais proprio para esse effeito. — *Guilherme.*»

O principe de Bismarck respondeu:

«Agradeço a Vossa Magestade, com o mais profundo respeito, a amavel expressão de simpatia a proposito da minha doença e das melhoras que se produziram no meu estado. Agradeço egualmente a attenção tão lisongeira de querer auxiliar a minha cura, offerecendo-me uma residencia em condicções climatericas favoraveis. A minha gratidão, cheia de respeito, por essa intenção amavel, de modo algum diminuirá com a convicção em que estou de que o restabelecimento, se a vontade de Deus assim o quizer, me será mais facil no logar que me é familiar e com o convivio habitual. Como o meu mal é de natureza nervosa, creio, como o meu medico, que o inverno, passado assim, tranquilamente entregue ás minhas occupações habituaes, é o que melhor convem á minha cura. Na minha edade avançada e quando padeço de perturbações do sistema nervoso, transportar-me para outra rigião, entre pessoas e coisas que me são extranhas, é acto que devo evitar. O professor Schweninger reserva-se para expôr a Vossa Magestade, em carta, esta convicção, que é d'elle como tambem minha—*Bismarck.*»

O attentado de Barcelona.—Os telegrammas de Barcelona sobre o attentado da bomba explosiva de que já demos varios pormenores, dizem que foram presos muitos individuos filiados n'uma associação de anarchistas e que se suppõem implicados no attentado commettido por Paulino Pallas. A varios anarchistas foram aprehendidos documentos importantes que descobrem os planos e as ramificações da conspiração. Tambem foram encontradas nos seus domicilios diversas bombas explosivas e outras destruidoras.

Perante o conselho de guerra Pallas confessou que pertencia a uma associação anarchico-communista, que trabalha na destruição e reforma do actual regimen social. Declarou ainda que se fôr justiçado, não faltará quem se encarregue de o vingar.

O enterro do guarda civil, morto por um estilhaço da bomba, verificou-se em Barcelona com toda a solemnidade, sendo uma manifestação imponente a que se associaram todos os habitantes da capital da Catalunha. No cortejo funebre figuravam tropas da guarnição, authoridades civis e militares e um extenso prestito de populares. Quanto aos feridos, o estado do general Martinez Campos não offerece gravidade e tanto que assistiu no dia seguinte ao da explosão á inauguração do congresso literario na Univirdade. E' mais grave o estado do general Castellvi, assim como o do general Clemente. Os medicos, porém, não desesperam de os salvar. O general Castellvi recebeu um estilhaço da bomba que o feriu no antebraço direito, descarnando-o quasi completamente. O general Clemente que estava vendo a revista vestido á paisana, foi ferido na coxa. Entre os paisanos feridos contam-se duas mulheres em estado grave, uma com a clavicula destroçada e a outra com a perna fracturada em consequencia dos estilhaços da bomba.

A chegada da côrte hespanhola a Madrid.—Participou o telegrapho que chegára a Madrid, de regresso de San Sebastian, a rainha-regente de Hespanha na companhia do pequeno rei e mais familia real. Durante a viagem pelas provincias vascongadas, grupos de naturaes do paiz entoaram o hymno «Guernikaco Arbola», que a familia real applaudia, sendo toda ella objecto de enthusiasticas ovações. Em Madrid tambem a familia real recebeu provas manifestas de sympathia por todas as classes. Das janellas foram lançadas flôres á rainha, ao pequeno rei e ás princezas.

Presente valioso.—O imperador Guilherme offereceu aos generaes Schoenfeld e Reinlaender, commandantes dos dois corpos do exercito austriaco, que tomaram parte nas grandes manobras, duas espadas de honra, com inscripções muito lisongeiras. Esta distincção, nova na Austria, foi muito notada e bem acolhida. De ordinario, as espadas de honra só são concedidas depois de uma verdadeira campanha.

Os anarchistas. — Em Pittsburg, Estados-Unidos, commetteu-se um crime em uma das ruas mais concorridas, que causou verdadeira indignação na cidade. Dous anarchistas assassinaram uma dama chamada Augusta Resses, ferindo mortalmente o marido. Presos e interrogados, declararam que tinham commettido o crime por ordem da junta anarchista de Pittsburg, que condemnára á morte mistress Resses por estar casualmente de posse de certos segredos dos anarchistas.

A exploração da Africa.—O explorador russo dr. Eliseief embarcou ha dias em Odessa com destino á Africa, e especialmente á região do Sudan submettida ao Mahdi, e que nenhum europeu pôde ainda até aqui explorar completamente. O Eliseief, que não leva ninguem na sua companhia, está firmemente convencido de que penetrará em El Obeid, a capital do Mahdi.

Palacio aereo.—Para darem um certo cunho de novidade á sua exposição universal de 1894, os habitantes de Anvers idearam um globo enorme, fortemente retido por grossas cordas e em cuja barquinha será construido um verdadeiro palacio restaurante, no qual poderão caber á vontade 150 pessoas.

Subir-se-ha para o globo por ascensores, que partirão da exposição de 6 em 6 minutos. O enorme balão ficará situado ao centro dos jardins da exposição, e o seu plano é devido ao engenheiro belga Tobienski. O palacio compôr-se-ha de pranchas e barras de aço, aluminio, crystal e bambú e será illuminado a luz electrica.

Nova pompeia.—Participam de Athenas que em Meriko se realisou ultimamente um importantissimo descobrimento. Em umas escavações que se estavam praticando, foram encontrados em perfeito estado de conservação os edificios de uma cidade que estava completamente sepultada.

Os archeologos estão contentissimos e já se annunciam importantissimas expedições á Grecia, a fim de estudar no proprio terreno a construcção dos edificios descobertos junto de Meriko.

O commercio no Japão.—E' notavel o desenvolvimento que ultimamente tem tomado o commercio de exportação do imperio japonez. As estatisticas accusam em 1892 um augmento no valor dos principaes artigos da exportação: cereaes, chá, seda, algodão, arroz, equivalente ao dobro sobre o do anno anterior.

O commercio directo com a Inglaterra soffre reducção de anno para anno, augmentando as relações com a França e com a Allemanha. A navegação pertence n'uma proporção de 58 0|0 aos armadores inglezes, representando-se pelos seguintes algarismos as outras nacionalidades: França, 13,1; Allemanha, 10,9; Estados-Unidos, 6,7.

Os antigos processos da industria japoneza soffrem constante modificação, denunciando-se uma tendencia geral para a apropriação dos productos ás exigencias do consumo europeu.

Os naufragios.—Participou o telegrapho ter naufragado o navio de guerra russo *Russalka*, que tinha a bordo 12 officiaes e 166 marinheiros. O *Russalka* tinha partido na terça-feira da semana passada com a canhoneira *Lutcha* de Reval para Helsingfors. Só a canhoneira chegou ao seu destino na tarde do mesmo dia. No dia seguinte appareceram a pouca Helsingfors alguns escaleres e grande numero de objectos pertencentes ao *Russalka*. Na costa tambem appareceu o cadaver de um dos tripulantes. Tudo isto fez com que não se admittisse duvida alguma sobre o destino do *Russalka*. O navio naufragára durante a tempestade que se desencadeara no mesmo dia de terça-feira. Alguns jornaes dizem que a bordo só estavam 10 officiaes e 150 marinheiros.

A neve.— No domingo pela manhã desencadeou-se sobre a Escossia e em grande parte da Inglaterra uma furiosa tempestade de neve. Os meteorologistas inglezes consideram que este arrefecimento precoce da temperatura presagia um inverno excepcionalmente rigoroso.

O maior navio mercante.—Ultimamente foi lançado á agua em Belfast um navio construido pela Companhia White Star, e que é actualmente o maior navio mercante do mundo. O *Civic*, assim se chama a gigantesca embarcação, mede 152 metros de comprido e 19 de largo. A sua lotação é de 5:325 toneladas.

E' destinado ao transporte de gado.

AZEITÃO

PAÇO DOS AVEIROS EM SUASRELAÇÕES COM A HISTORIA

III

O PALACIO E DEPENDENCIAS

O palacio, severo e magestoso na sua estructura é vasto e de um só andar; apenas sobre o corpo central se ergue uma espaçosa sala de 7 janellas de frente. Symetrico em todas as suas partes, não se desvia dos preceitos da arte classico-italiana; sem rendilhados nem curvas de qualquer especie, tudo n'elle obedece á linha horizontal, ao prumo e á esquadria implacaveis. Foi traçado de uma só vez e expressa quasi mathematicamente á vontade de um só. A unidade, dizia Platão, é dos caracteres essenciaes da belleza, o bello é a harmonia da medida e da proporção. Se esta doutrina fosse infallivel, o palacio seria um primor captivante. Nobre e imponente nas formas, só parece talhado para ceremoniosas recepções, em que tudo é calculado, desde a flexibilidade do espinhaço até á entonação da voz e cadencia das palavras. Reduzidas as proporções, seria um bom modelo ichnographico, nunca; porém, um adorno fino de gabinete elegante.

No advento da Renascença os architectos, cheios de respeito pelas praxes e regras precedentemente estabelecidas, tentavam accommodar o passado ao presente. Os palacios da nobreza e dos principes tinham formas consagradas—quatro corpos rectilineos ligados deixavam entre si um espaço descoberto, para onde abria a entrada principal da habitação; pavilhões, que se elevavam dos angulos, dominavam o edificio.

Em principio do seculo XVI apresentou-se uma innovação ás formas communs.—Do corpo nobre do edificio, em geral de um só pavimento, estenderam-se duas alas flanqueando a entrada principal. No centro da fachada d'aquelle corpo sobresaía um portico monumental encimado do escudo ou brazão do senhorio; algumas vezes o edificio elevava-se n'este logar, ou tomava as formas de pavilhão. Foi pela mesma epoca que se adoptaram as escadarias em dupla rampa ao modo italiano.

Tal é a disposição do palacio dos Aveiros. O corpo central, que mede uns 30 metros de frente, domina com a sua altura as restantes construcções; ladeam-o dois outros corpos de uns 12 metros cada um, ligando-se ás alas, que flanqueiam um vasto terreiro. Um terraço ajardinado acompanha estas alas e corpos menos principaes a ligar-se com o primeiro patamar da escadaria, que dá serviço á entrada nobre do edificio. Sessenta janellas ou portas abrem sobre o terreiro, ou pateo aberto.

As janellas de todo o edificio são fartas, rasgadas, rectangulares, ornadas de simples cornijas—sobre estas ha mezzaninas correspondentes a cada janella.

O apparelho rustico, em moda na epoca, teve modesta e bem calculada applicação só para fazer sobresaír os cunhaes dos angulos do palacio, ou a modo de pilastras, para dividir os differentes corpos e quebrar a monotonia da continuidade. Uma longa escadaria dupla, partindo do centro, dobra-se sobre si, formando dois lanços convergentes, dá accesso a uma varanda ampla, que reveste o pé do corpo central, e para elle abre a porta principal do palacio. Foi n'este corpo, como de uso, que se quiz imprimir mais vida architectonica, furtando-a á uniformidade commum. Esta fachada é de dois andares, divididos por pilastras em tres corpos. No andar superior ha sete janellas; as duas dos corpos extremos e a do centro teem por ornamento frontões triangulares, em cujos tympanos se metteram bustos. No andar inferior seis janellas e outras tantas mezzaninas, jorrando luz e ar para a mesma sala, ladeam um portico ornado por columnas dorico-romanas, que sustentam o entablamento, rematado por duas pyramides, e sobre o qual se eleva o escudo dos Lencastres portuguezes encimado pela corôa ducal. Escudo e corôa foram picados pela condemnação do ultimo duque Mascarenhas. A ala direita é toda occupada pela sala de baile, muito comprida e alta, tecto hemicylindrico, estucado, restando ainda pintados alguns emblemas e instrumentos musicos. As paredes são azulezadas até á altura de um homem, tem de janellas e portas 32 vãos.

A frente leste era para os jardins, communicando por uma grande varanda, cuja cobertura sustentam dez columnas de calcareo rijo. Esta varanda é limitada por dois corpos elevados, como pavilhões. Por debaixo da sala de baile fica uma sala chamada da *Neve*, sustentam-lhe o tecto graciosas columnas de marmore. N'uma parede ha uma fonte ou pequena cascata, ao uso do tempo, revestida de embuchados de pedrinhas, conchas e pedaços de louça de côres. A sala de entrada, chamada dos tudescos por alli estacionar a guarda allemã, é espaçosa, alta, com muita luz. No fundo vê-se um portico ou coisa assim, emparedado, mostrando ter sido interrompido o complemento do plano do edificio. Aos lados duas escadas de um só lance muito extenso davam serviço para a sala superior de 25 metros de comprido por 10 de largo. O tecto é de madeira, apainelado, as paredes azulejadas até meio, o pavimento de madeira coberto de tijolo e todo este peso enorme repousa apenas sobre quatro possantes vigas de carvalho. A ala esquerda, a parte mais confortavel do edificio, eram os aposentos dos senhores. Tem oito janellas e outras tantas mezzaninas olhando o poente. Na extrema sul d'esta ala havia uma passagem para a tribuna, que os duques tinham sobre a porta principal da egreja dos dominicos, cujo *repagulo os priores do convento tinham a honra de correr quando os duques queriam assistir n'ella aos officios religiosos.*

Esta passagem, tribuna e egreja foram derribadas pelo terremoto de 1755. As faces do palacio, que dão para a praça ou rocio de Villa Nogueira, tem 75 janellas.

O interior do palacio só parece disposto para gallas e para o apparato e nada para a vida intima—grandes salas, dispostas em enfiadas, com um pé direito demasiado, que as torna frias e lhes diminuia a luz, porque nem todas as mezzaninas eram rasgadas.

A sociedade intima reunir-se-ía pouco commodamente, atraz de um biombo, que, no fundo de uma d'essas salas, fingia um abrigo confortavel. Era o uso do tempo. Algumas chaminés, onde ardiam grossos madeiros, temperavam o ambiente.

As portas de communicação das camaras e aposentos dos senhores contrastam totalmente com as demais do edificio e com o farto das janellas—são baixas e acanhadas. Nos tectos a variedade é grande, uns primitivos, outros refeitos. A sala, que precedia a de baile e que dá sobre a varanda dos jardins, tem um tecto em *soffita* com caixotões e pendentes no encruzamento dos moldurados, nada maus e que a pintura decorativa faria realçar. Mais alguns bons ha, mas tão destruidos e transformados, que mal pode imaginar-se o que foram.

152 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

LIVRO XVII

TERMO DA VIAGEM

IV

ONDE SE MOSTRA QUE NEM SEMPRE SE GASTA POLVORA COM SALVAS

Reconhecida a pessoa de Carlos Torressaltas, a causa seguiu rapida o seu curso.

Todas as recommendações foram inuteis e tres mezes depois do baile da duqueza de X... Cesar sahia de Madrid, formando parte de uma leva de degredados que iam para Malaga, d'onde deviam atravessar o Estreito em demanda dos presidios d'Africa.

Cesar, durante a penosa viagem não perdeu a sua alegria; cantava e fumava com os seus companheiros de infortunio, alimentando talvez no fundo da alma a esperança da fuga.

E' certo que a esperança nunca abandona o homem, pois que é permittido têl-a, até ao desventurado reu de morte, que pranteia os crimes na sombria capella que precede o patibulo. Quando Cesar chegou á ponte de Malaga, quando saltou para a lancha que o ia transportar para o navio, não poude deixar de soltar um suspiro dedicado á sua querida Hespanha, maldizendo no mais intimo da alma a Raphael David, origem da sua segunda viagem.

Chegou a Ceuta e foi reconhecido pelos seus antigos camaradas, e, o que foi peior, pelos cabos de vara, que o receberam com a sua costumada amabilidade.

— Oh! que boa peça!—disse aquelle aquem elle havia enganado.—Com que tornaste para cá? Muito estimo, e não te perderei de vista, nem mesmo quando dormires; uma vez poderás-me enganar, mas agora hade ser muito difficil.

Cesar receben estas advertencias como um golpe mortal. Comtudo, confiava na sua boa estrella, que nunca o abandonára, e dormiu a primeira noite com o profundo socego dos bons.

O companheiro que lhe tocou por sorte, isto é, o *irmão da cadeia*, inspirava-lhe pouca confiança.

Era um homem de aspecto feroz, vesgo e de cabellos ruivos e crespos que apenas se separavam das sobrancelhas por um intervallo sinuoso que mal lhe dava a apparencia de uma testa racional. Tinha este degredado varias cicatrizes no rosto, que horrivelmente o disfiguravam, e faltavam-lhe os quatro dentes incisivos.

Chamava-se o Mellado, e contavam-se a seu respeito coisas horriveis. O Mellado, comtudo, passava em Ceuta por um degredado *honrado*, isto é, por um grilheta perpetuo, que soffria resignando o rigor da lei.

Cesar procurou captar-lhe as sympathias, porém o seu companheiro fallava pouco e nunca se sorria.

O Mellado olhava Cesar com certo desprezo insultante, chamando-lhe fidalguinho, melindre, essencia de linho fino, e outros epithetos semilhantes.

Cesar tudo soffria com resignação. A prudencia e a amabilidade era uma especie de contribuição que pagava ao Mellado, cujos pulsos terriveis e negros lhe inspiravam respeito.

— E' um bruto—dizia elle—no dia em que se zangar commigo estrangula-me: procuremos pois ganhar-lhe as sympathias.

Decorreram alguns mezes. Cesar Torresaltas, durante este tempo, tocou todas as molas imaginaveis para commover o coração do Mellado. Baptista pois era este o nome do criminoso, foi pauco a pouco tornando-se mais sensivel ás mostras de affeição que lhe prodigalisava o seu companheiro, dignando-se trocar de quando em quando alguma phrase amigavel. Alfim chegou um dia em que o Mellado esteve mais disposto para *palrar*. Ouçamos o dialogo dos dois grilhetas:

— E' muito triste a nossa sorte, meu querido Baptista: tu estás sentenciado a cadeia perpetua, graças ao indulto de sexta-feira santa que evitou que désses um espectaculo no patibulo, e eu estou condemnado a doze annos, que é o mesmo que dizer, por toda a vida.

Baptista encolheu os hombros e olhou para o mar com indifferença. Cesar continuou, mas primeiro deu um suspiro, pois tinha estudado a parte vulneravel do coração do degredo.

— Eu sou franco, pouco ou nada me importa passar estes doze annos no presidio; não o sinto por mim... sinto-o por minha pobre mãe.

Baptista fitou Cesar com certo interesse. Este comprehendeu que as suas palavras tinham feito alguma impressão no seu companheiro.

— E' verdade, Baptista, a minha pobre mãe morrerá de pezar e talvez de fome, durante a minha permanencia n'este presidio. Quando eu voltar á Hespanha, talvez que já não viva. Tens mãe? Do peito do Mellado sahiu um bramido rouco e ameaçador, e erguendo a cabeça com visivel ferocidade, disse em voz terrivel:

— Para que me lembras minha mãe? E' uma santa, e os miseraveis como nós, não devemos manchar-lhe a memoria. Cala-te! cala-te, ou te enforco com a cadeia que nos liga!

Cesar, calculando a quanto se arriscava, e revestindo-se de coragem disse:

— Podes matar-me se quizeres; farme-hias até um grande favor... não me defenderia; para viver como nós vivemos, é melhor morrer; porém permitte-me que te diga que os homens que teem mãe, e que com provado motivo podem receiar que ellas morram de fome, são duplicadamente criminosos, e devem ser riscados do nome de filhos, se não buscam os meios de fugir, para se reunirem a ellas! O que! Se fugissemos, seriamos os primeiros? Já o fiz uma vez, e fal-o-hia cem, se tivesse occasião para isso.

Os olhos do Mellado brilharam de um modo feroz.

— Fugirmos! como?

Cesar sorriu-se. Entre aquelles dois malvados havia a força e a astucia: unidas ambas podiam conseguir muito. N'isto pensou o falsificador de notas, e uma nova esperança lhe brotou n'alma, vendo o terrivel olhar do seu companheiro, olhar que o deixou ler na alma de Baptista, como se fôra em um livro.

— Não tens uma lima?—perguntou Cesar—é essa a primeira ferramenta que deve ter todo o preso que deseja obter a liberdade.

— Não tenho lima, mas tenho força—murmurou o Mellado.

— Ora! a força de um homem não é sufficiente para quebrar uma grossa cadeia de ferro.

— Quem sabe?

— Confias muito em ti?

— Estou costumado a torcer grossas barras de ferro.

— Torcer não é quebrar; precisamos d'uma lima.

— Quando se trabalha nos fossos o grilheta póde affastar-se alguns passos da quadrilha.

— Decerto; porém para chegar a porto de salvamento precisa-se andar algumas leguas.

— Andam-se.

— Com a cadeia amarrada ao artello?

— Que tem isso?

— E' difficil.

— Tudo vale a liberdade.

— Acredita-me, Baptista; vamos arranjar uma lima.

Baptista fez um gesto que significava ser isso impossivel, e poz-se a assobiar. Dias depois morreu um grilheta, deixando a Mellado alguns trapos e a sua cigarreira. Pouco antes de morrer disse para o seu amigo:

— Deixo-te a cigarreira, que era toda a minha esperança, conserva-a e aproveita-te d'ella.

Cesar ouviu estas palavras, e uma noite, quando todos dormiam acordou o Mellado.

— Não posso dormir, tenho um presentimento: a cigarreira que te deu o defunto, deve conter alguma coisa mais que tabaco. O Mellado voltou-lhe as costas dizendo-lhe:

— Deixa-me dormir.

Amanheceu, e Cesar tornou a insistir. Então os dois condemnados revistaram a cigarreira, e acharam com infinita alegria uma especie de serra muita fina, de aço, escondida no forro da *cigarreira*.

— Estamos salvos!—disse Cesar—possuimos o que necessitavamos.

Desde aquelle dia começaram as manobras. A serra cortava o ferro, porém muito devagar. Cada hora de trabalho cortava uma linha, que os condemnados tinham o cuidado de tapar com terra e cera dos ouvidos. Estes trabalhos duraram aproximadamente um mez. Cortada a cadeia em dois sitios, podia quebrar-se com facilidade; Cesar começou a sentir no peito o grato perfume da esperança. Esperou-se o momento. As quadrilhas dos grilhetas principiaram a limpesa dos fossos. Esta era a melhor occasião. Cesar dizia para Baptista:

— Animo, amigo: Deus quer que em breve vejamos tua mãe.

— Deus te oiça—respondia o Mellado.

— O Riff é uma terra hospitaleira—repetia Cesar—já alli fui acolhido da outra vez... tenho amigos... e verás.

Uma tarde, ao pôr do sol, Baptista e Cesar estavam occupados na limpeza dos fossos. O cabo da leva, como tinha dito, nunca o perdia de vista.

Cesar dizia:

— Este bruto é a minha sombra... mas não importa... a agilidade pode salvar-nos.

E trocando um signal de intelligencia com Baptista, fizeram ambos um esforço com os pés e a cadeia cahiu no chão. Continuaram, agachadas, no seu trabalho. O ruido do ferro é muito commum em Ceuta para que desperte a attenção. O condemnado leva muitas vezes a cadeia segura na mão e deixa-a cahir de repente.

Ninguem portanto faz caso d'isto. Os dois companheiros foram-se aproximando da margem do fosso para um lado de facil subida.

Cesar disse em voz baixa:

— Agora.

Cesar e Baptista saltaram como dois tigres para fora do fosso e deitaram a fugir. Ouviu-se um grito de raiva e uma voz que dizia:

— Ao da direita! Ao da direita!

Resoaram duas detonações de armas de fogo. Um dos condemnados que fugia deu um pulo espantoso e cahiu como se fôra de chumbo. O outro continuou a sua carreira. Mas seis ou sete detonações, porém o fugitivo corria sempre, protegido pelo accidente do terreno. Um cabo e tres soldados correram ao sitio onde tinha cahido o preso. Então o cabo deu um grito de satisfação dizendo:

— Do mal o menos: este não tornará a fugir: uma bala atravessou-lhe o coração.

O preso morto era Cesar Torresaltas. O desgraçado tinha acabado a vida nos aridos campos do Riff. Quanto a Baptista, quinze dias depois foi encontrado morto entre uns matagaes. As balas tinham-no alcançado, a julgar por tres feridas que tinha no corpo. O que se não sabe é se fôra victima de christãos ou mouros. A sua historia deixa esta duvida, que respeitamos. Nos annaes de Ceuta, no livro do registro d'aquelle presidio, lê-se o seguinte:

«N.° 129. Cesar Torresaltas, morto por uma bala quando tentava evadir-se.

N.° 130. Baptista, o Mellado, encontrado morto a meia legoa do fosso, com diversas feridas».

(*Continua.*)

nar-se o que foram. Nas trazeiras da fachada principal ha um pateo, onde ficavam as cozinhas, habitações de criados e o oratorio particular da casa.

As cocheiras, grandes e de portas immensas, estendiam-se do palacio até á estrada. As cavallariças, que condiziam na vastidão com o mais do edificio, ficavam dentro da cerca, mas desviadas das habitações nobres; juntas eram as casas dos moços do serviço dependente d'ellas.

Junto mandou o duque D. Alvaro construir um hospicio para os frades da Arrabida. A collocação dos estabelecimentos não seria intencional, mas algum malevolo o poderá tomar á má parte. A cerca é abundantissima de aguas, que partilhava largamente com pateos, cozinhas e mais dependencias do palacio. A parte superior era um pequeno parque, assombreado por frondosas arvores silvestres e refrescado por fontes, lagos e depositos possantes. Ainda em 1724 existia na cerca um jardim com labyrintho, mattas, uma *casa dos passarinhos*, de certo com aviario, horta e arvores fructiferas, entre as quaes abundavam os brunheiros. Os brunhos, de que falla o documento d'onde colhemos a noticia, ainda hoje em Azeitão são chamados *brunhos do Duque*, que o padre Luiz Cardoso, no Diccionario, faz notar pelo agradavel sabor. Não obstante o abandono em que o palacio por vezes tem estado, ter servido de aquartelamento ás forças militares que fizeram a guarda dos jesuitas alli custodiados, o estremecimento produzido por possantes machinas quando alli se estabeleceu a fabrica de tecidos, o peso dos artefactos —o terramoto de 1755, que lançou por terra a visinha egreja do mosteiro dominico—o abalo de 1858, que derribou o velho campanario, que o anterior terramoto havia poupado—tudo tem sido impotente para aniquillar aquellas construcções solidissimas.

A parte mais nobre e magestosa resta de pé, mas não poderá resistir muito mais. O que os annos não conseguiram ainda, alcançal-o-ha o abandono dos proprietarios, que deixam expostos ás chuvas e a todas as intemperies os madeiramentos, não levantando sequer uma telha. Das aguas a maior parte extravasa-se nos aquedutos.

Seria um bello edificio para um estabelecimento de instrucção publica ou particular, por ser vasto, arejado, posto em logar salubre e alegre, abundante de aguas, que podem subir ao mais alto pavimento e servir as exigencias do moderno viver. O pateo interior, guardado das aragens frias do norte e leste, o terreiro da frente furtado aos ardores do sol pelas altas paredes do edificio e aberto ás correntes do norte, dariam acommodados logares para o retouçar da creançada, gymnastica natural e utilissima, que dispensa mestres. A cerca abasteceria de hortaliças, fructas e flores o estabelecimento, os montes do sul, os pinhaes do norte facultavam largos passeios a todo o pessoal em todas as estações.

Nada alli falta para o recommendar; é, todavia, tido por bom no nosso paiz, e muito em uso, crear a mocidade entre as altas paredes das cidades, para que mais se definhe esta raça, já de si enfermiça.

Nenhuma empreza particular tenta fugir aos usos e nenhuma se arrojará a estabelecer-se no edificio, porque os paes tambem vão com a moda e parece aprazer-lhes que os rapazes voltem do collegio sabendo um pouco de politica, conhecendo os pormenores do processo das Trinas, imitando os esgares e movimentos dos palhaços dos circos, conhecendo a topographia da cidade em todos os seus detalhes. Da governação publica nada ha a esperar, porque mais attende ás conveniencias dos professores, do que á hygiene das escolas, ao aproveitamento physico e intellectual dos rapazes.

IV

POUCAS LINHAS SOBRE A ORIGEM DO TRAÇADO DO PALACIO

As novas gerações, suppondo-se grande coisa, imaginando-se capazes de crear tudo do nada, fazer um mundo a seu modo, julgavam poder dispensar-se do passado e romper de vez com elle.

Havia archivos creados de seculos ricos de documentos para a historia, casas que eram opulentissimas, museus de monumentos das artes e, como tudo isto era velho, foi despresado e só agora se conhece o erro, quando o apparecimento de um diploma importante, o achado occasional de um objecto de arte, parece egual ao rasgar do novo caminho das indias, ou á descoberta da America.

Foi-se a maior parte dos archivos claustraes e muitas casas da velha nobreza se teem extincto, sem que um olhar curioso pousasse nos cartolarios, nem nos objectos, que iam ser malbaratados, pois se os nobres tinham empoeirados pergaminhos de heraldica, carunchosa e fusca com genesis presumpçosas, só acreditadas pelos verdadeiros crentes, se os frades tinham codices de pesada sciencia theologica, só comprehendidos dos eleitos do Senhor, conservavam ao mesmo tempo muitos cuidados e em ordem documentos de subida importancia. Se uns possuiam o alfinete com que a Magdalena tirou da testa de Christo um espinho da coroa e outros a clava de sete arrobas, com que um dos de sua raça triturava agarenos, tinham tambem nas suas camaras, salas e thesouros, moveis de subido preço, tecidos de alto valor e alfaias inestimaveis.

Casas claustraes e dos grandes, tudo tem sido valorisado, como se só contivessem santos de pau carunchoso e pergaminhos sem letras.

Os archivos dos duques de Coimbra e de Aveiro, que estariam no solar de Azeitão ou na residencia de Lisboa, desappareceram por completo, e d'aqui a impossibilidade de saber-se o que tão interessante era para a historia da arte portugueza, o auctor do traçado do palacio.

Seria filho do paiz? Não me parece. O plano deveria ter começado á executar-se por 1521 ou 1522 e o estylo é o classico italiano puro.

Portugal, sob a influencia flamenga foi renitente em acceitar as doutrinas da nova escola. Os artistas tão apegados estavam ao gothico nas suas variadas especies, que não cairam de salto sob o poder das novas leis e, longe de prepararem uma transicção convencional, crearam mais uma variante do velho estylo, fundindo quanto havia creado, gothico, normando e arabe, de envolta com uns traços de propria invenção, precisos para a harmonia e originalidade do conjuncto, em que debalde se procurará encontrar parcella do estylo já implantado nos paizes que adheriram á reforma.

O estylo nacional estava no auge do seu poderio e a Pena, Belem, Thomar e outros testemunham que seria tido por traidor á arte patria, o que ouzasse talhar uma edificação classico-italiana, conforme as suas estreitas regras, sem um laivo sequer que altere a firmesa das linhas prescriptas no codigo da arte renascida.

O mestre D. Jorge não seria affecto ás creações do reinado de seu primo, não poderia esquecer as extorsões que elle lhe fizera na herança de seu pae, nem deixaria de ver n'elle um dos algozes que victimaram, quem lhe dera o ser. Bem creança era pelo fallecimento do defunto rei, pelo seu aio, pelo governador de sua casa, pelos da sua côrte saberia, que diversa era a orientação que seu pae dava ás artes e ás sciencias, a lição proveitosa, que ia buscar-lhes aos mais adiantados e o desenvolvimento que se propunha imprimir-lhes.

D. Jorge incumbiria o plano o architecto italiano. E' de presumir.

NOTICIAS DO PALACIO COLHIDAS N'ALGUNS AUCTORES

Frei Luiz de Sousa no primeiro quartel do seculo XVII diz—«Começou a fabrica em casa de campo e hoje é palacio que pode competir com os melhores de Hespanha».

João Baptista Lavanha pelo mesmo tempo, descrevendo a viagem de Filippe II a Portugal, diz:

«Partiu sua magestade e altezas «de Lisboa dia de S. Miguel 29 de se«tembro á tarde (memoravel dia) em«barcando na real e chegaram a Cou«na já noite aonde dormiram; ao ou«tro dia foram comer a Azeitão, legua «e meia de Couna, em uma casa de «prazer, que n'elle tem o duque de A«veiro. E' a casa grande de quartos e «galerias lavradas pelo mesmo duque «com gran policia, rodeada de aprazi«veis jardins e graciosas fontes, a visita em extremo alegre e agradavel «porque é a de Lisboa (que lhe fica «defronte) do seu porto e do rio de «Couna, por cima de olivaes e vinhas «e de uma charneca sempre verde».

Em 1712 escreve Antonio Carvalho da Costa «No meio d'estas aldeias «(de Azeitão) está um soberbo palacio «com magestosa entrada e uma gran«de cerca com quatro ruas muito com«pridas, todas povoadas de arvores sil«vestres, boas vinhas e pomares de to«do o genero de fructas, excellentes «abrunhos e muitas fructas de espinho, «com muitas fontes nativas de boas e «delgadas aguas. N'este palacio viviam «os duques de Aveiro e em sua côrte...»

Em 1741, D. Antonio Caetano de Sousa trata resumidamente do palacio dos Aveiros, assim: «E' o palacio au«tigo mas grande, com boa quinta po«voada de muitas arvores silvestres, «largos passeios e agradaveis bospues, «mostrando em tudo a grandeza dos «habitantes d'elle.»

Poucos annos depois, escreve o padre Luiz Cardoso: «Começou a fabrica «em casa de campo, mas o remate da «obra a deu a conhecer por um sum«ptuoso palacio e tal que pode compe«tir e fazer parallelo com os melhores «do reino, sendo tal a sua capacidade «que n'elle se teem alojado por algu«mas vezes n'estes nossos tempos os «serenissimos reis de Portugal, princi«pes e infantes e toda a sua regia co«mitiva...»

O auctor anonimo de uma *Epanaphora poetica* que vem no *Postilhão de Apollo* tambem quiz celebrar em verso o paço dos Aveiros.

XLI

«Aqui se admira a fabrica sublime
«Dos regios Alencastres, alta gloria,
«Que na grandeza soberana exprime
«Do Aveiro a summa exaltação notoria:
«Cujo alcançar supremo é bem se estime
«Por singular esplendida memoria
«Dos brasões generosos, com que a fama
«Seu timbre illustra, seu decoro acclama.

XLII

«N'este augusto palacio, que admirado
«Logra tão singular celebridade,
«Para seguir da caça o desenfado,
«Se achava a portugueza Magestade
»Assistido do sequito estimado
«Do illustres cavalleiros que a vontade
«Do monarcha, que foi bem dirigida,
«Sempre merece ser muito applaudida.
.....
«N'aquelle alcaçar singular se via,
«Que algum tempo já foi com luz notoria
«Espera relevante que admittia
«Do resplendor d'Aveiro a excelsa gloria:
«Com grave perfeição se prevenia
«Esta estancia feliz, para memoria
«Do que sempre com dita sublimada,
«Fôra de illustres principes morada.
.....

Esta obra poetica tem por titulo: —Triumpho regio recopilado em uma epanafora poetica, em que se descrevem os festejos, que os habitantes da villa de Setubal dedicaram ao sr. rei D. João V de gloriosa memoria—.

Pelo estylo e titulo dispensado seria dizer: que é producção de principios do seculo XVIII. O auctor chama —observação ao que outro dizia cantos—traçou 6 observações com 343 estancias. Chama *invencivel ao João monarcha quinto* e compara o asseio real aos maiores triumphos da Grecia e Roma, etc.

Cabe aqui dizer com os cegos vendedores de publicações de poetas baratos.—Quem quizer saber o resto compre o papel.

(Continúa).

J. Rasteiro.

SECÇÃO OFFICIAL

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

O *Diario do Governo*, publicou a seguinte portaria mandando adoptar varias providencias para regularisação do serviço de matricula e frequencia das escolas d'instrucção primaria:

Sua Magestade el-rei, attendendo ao que foi apresentado ácerca da conveniencia de serem adoptadas algumas providencias para regularisação do serviço de matricula e frequencia das escolas de instrucção primaria; ha por bem ordenar que se observe o seguinte:

1.° A abertura das aulas do 1.° e 2.° grau de instrucção primaria, tanto nas escolas centraes como nas parochiaes, de um e outro sexo, realisar-se-ha no dia 10 de outubro de cada anno.

2.° Haverá duas épocas de matricula em cada anno; de 1 á 31 de outubro, e nos vinte dias lectivos que se seguirem ás ferias da Paschoa.

3.° A matricula é gratuita, e gratuita, e será feita em livro especial, nas escolas centraes, pelos professores regentes, e nas parochiaes pelos respectivos professores.

4.° As creanças que quizerem matricular-se serão apresentadas ao professor, na propria escola e nas epocas designadas para a matricula, pelos paes, tutores ou encarregados da sua educação.

5.° Na matricula seguir-se-ha a ordem da apresentação dos alumnos, que entregarão, no mesmo acto, ao professor os documentos seguintes:

I Declaração do parocho ácerca da edade, que será: de tres a seis annos para os que pretenderem matricular-se nas escólas infantis; de seis a doze annos para os das escólas elementares e complementares; de mais de doze annos para os cursos nocturnos.

II Declaração do regedor attestando a residencia do alumno na freguezia ou freguezias servidas pela escóla.

III Declaração de facultativo de não soffrerem molestia contagiosa, e de terem sido vaccinados.

Nas escólas do concelho de Lisboa, as declarações a que se referem os numeros anteriores poderão ser lançadas em impressos fornecidos gratuitamente aos interessados nos edificios escolares.

6.° Nas escólas complementares, além dos documentos do numero antecedente, apresentarão certificados de approvação em exame elementar.

7.° Fóra das épocas e mais condições designadas anteriormente, só poderão ser admittidos á matricula quando occorram condições especiaes que justifiquem a admissão, e com auctorisação do commissario da instrucção primaria nas escolas das sédes dos districtos, e com a do administrador do concelho nas outras escolas.

8.° Os parochos, á missa conventual, e os professores, por meio de aviso affixado á porta das escolas, durante os quinze dias anteriores a cada epoca de matricula, annunciarão os prasos e mais condições da admissão.

9.° Os commissarios da instrucção primaria podem mandar transferir as matriculas de umas para outras escolas, segundo as exigencias do serviço escolar, por fórma que a frequencia se regularise e esteja de accôrdo com a existencia do pessoal decente e com as condições pedagogicas do edificio.

10.° Os cursos nocturnos poderão abrir-se no dia 15 de outubro e durar até 31 de março. A matricula será feita durante o mez de outubro, das oito ás dez horas da noite. Não começarão a funccionar sem previa auctorisação do commissario da instrucção primaria, que não a concederá sem que se achem matriculados quinze alumnos, pelo menos, não podendo a abertura ir além do dia 3 de novembro. Estes cursos poderão ser supprimidos quando se verifique que a frequencia regular é inferior a dez alumnos.

11.° Effectuada a matricula, os professores das parochias examinarão os alumnos apresentados de novo, afim de os distribuirem pelas classes ou grupos, segundo o seu estado de adeantamento.

12.° Até quinze dias depois de terminado o praso de cada epoca de matricula, os professores regentes das escolas centraes e os professores das escolas parochiaes enviarão aos respectivos commissarios de instrucção primaria mappas contendo o numero de alumnos que existiam nas suas escolas e o dos matriculados de novo; designação das classes em que foram distribuidos, freguezias em que têem residencia, lotação das salas destinadas aos exercicios escolares, e quaesquer outros esclarecimentos que julgarem convenientes.

13.° Haverá em cada escola:

I Um livro de matricula geral;

II Um livro ou caderno de frequencia e aproveitamento;

III Um livro ou caderno de exames de passagem de classe;

IV Mappas mensaes e annuaes de frequencia, aproveitamento e estatisca, conforme os modelos officiaes.

14.° O livro de matricula geral será escripturado, nas escolas centraes, pelos professores regentes e nas parochiaes pelos respectivos professores.

14.° Os livros de frequencia e exame e os mappas mensaes e annuaes serão escripturados pelos respectivos professores ou ajudantes, não podendo empregar na sua escripturação o tempo que fôr destinado aos exercicios escolares.

16.° A frequencia dos alumnos das escolas primarias prova-se, não só pelos livros de matricula e frequencia escolar (presença e faltas diarias), mas tambem pelos mappas mensaes (modelo A), que os professores são obrigados a remetter ao administrador do concelho até ao dia 2 de cada mez.

17.° Aos administradores dos concelhos incumbe verificar, pelos meios ao seu alcance, a exactidão d'estes mappas e da frequencia.

18.° Nas escolas centraes os mappas de frequencia de cada classe serão assignados pelos respectivos professores e visados pelo professor regente, que, com a sua informação e sob sua responsabilidade, os remetterá ao administrador do concelho ou bairro.

19.° No fim de cada anno lectivo, até 15 de setembro, independentemente de requisição, os professores regentes das escolas centraes e os professores parochiaes remetterão ao commissario de instrucção primaria um mappa estatistico annual, conforme o modelo B. Em nota explicativa a este mappa farão as considerações que julgarem convenientes para a boa ordem e melhor organisação das suas escolas e do ensino.

20.° Todos os professores são obrigados a dar aula nos dias e durante as horas marcadas no horario programma, não lhes sendo permittido fazer alteração alguma sem auctorisação superior.

21.° E' especialmente recommendada a observancia do artigo 22.° da lei de 2 de maio de 1878.

22.° Nas escolas centraes ou de mais de um professor, são todos obrigados a assignar o registo do ponto, marcando a hora da entrada e sahida, fazendo no mesmo registo declaração dos motivos que determinarem as faltas.

23.° Nas mesmas escolas o professor-regente ou o professor proprietario deverá visitar as classes regidas pelos outros professores a fim de providenciar, dentro das suas attribuições sobre qualquer irregularidade de serviço, pedindo ao commissario da instrucção primaria as providencias que julgar convenientes.

24.° Compete aos professores-regentes e parochiaes, em conformidade com as providencias superiores dadas a tal respeito, detalhar e dirigir os serviços do pessoal menor, como julgarem mais vantajoso, para o bom regimen escolar.

25.° Haverá exames de passagem de classe durante o mez de fevereiro de cada anno, nas escolas centraes ou de mais de um professor, e bem assim nas escolas estabelecidas em localidades onde este serviço se possa fazer.

Os jurys serão compostos de tres professores officiaes, cumprindo aos commissarios da instrucção primaria providenciar sobre a sua organisação, tendo em vista que devem fazer parte d'elles os professores-regentes e os professores das respetivas classes e escolas.

Quando o commissario o entenda conveniente poderá presidir a estes exames ou fazer-se representar por professor da sua confiança.

26.° O alumno que não obtiver a média de valores que corresponda a *sufficiente*, *bom ou distincto* não poderá passar de classe.

27.° O resultado d'estes exames será lançado em livro ou caderno proprio, em conformidade com o modelo C.

28.° Tanto os professores-regentes das escolas centraes, como os professores das classes e das escolas parochiaes são obrigados a manter nas suas escolas e classes o regimen disciplinar indispensavel para a boa ordem, educação dos alumnos e aproveitamento do ensino.

29.° Os commissarios de instrucção primaria darão n'esse sentido as instrucções precisas, de accordo com as prescripções legaes e com os regulamentos em vigor, e proporão á approvação superior as medidas que de ella careçam e que a experiencia indicar como vantajosas para a melhor organisação escolar.

30.° E' permittido o estimulo por meio do emprego de premios e castigos; mas são expressamentes prohibidos os castigos corporaes.

31.° A expulsão dos alumnos, quando seja por mais de 15 dias não poderá ser determinada por acto dos professores, sem audiencia dos paes, tutores ou pessoas de quem os alumnos dependem, e sem aprovação do administrador do concelho e do commissario da instrucção primaria nas escolas da séde do districto.

A expulsão por mais de 30 dias carece da auctorisação do governo.

Paço em 26 de setembro de 1893. —*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*.

SECÇÃO AGRICOLA

A PHYLLOXERA E A CHLOROSE

Nos dois ultimos n.os do *Journal d'Agriculture Pratique*, vem indicado um novo methodo de tratar a vinha e combater as doenças cujos nomes encimam esta noticia.

Para a phylloxera apontam-se differentes plantas arbusticas, que, pela sua pronunciada acção toxica, podem ter um bom effeito insecticida, e por isso convém ensaial-as n'este sentido. São essas plantas o *sumagre (rhus coriaria)*, que apparece quasi espontaneamente em alguns pontos do nosso paiz; uma outra variedade denominada a *sumagre americana (rhus toxico dendron); o cylido dos Alpes (cyrisus laburnum)*; e o *amagyris fœtida*,), que no Algarve, e principalmente em Loulé e Tavira, se encontra revestindo os valados, que limitam e defendem as propriedes.

Dos arbustos que deixamos mencionados, o primeiro, a sumagre, diz o sr. Nandin, que tendo-se desenvolvido e propagado em umas vinhas já abandonadas pelos seus donos, teve a propriedade de as resuscitar ao ponto de se mostrarem actualmente bem melhores que as suas visinhas, sujeitas aos tratamentos mais recomendados. Este facto, ao que parece, diz o mesmo auctor, deu-se tambem ha tempo no norte do paiz, em uma vinha egualmente abandonada pelo seu proprietario, mas que nós duvidamos, porque, se assim fosse, não passaria desapercebido, e, pelo menos, um ou outro vinhateiro teria procedido a experiencias n'este sentido. No entanto, repetimos, convem ensaiar esta planta, que pelos seus effeitos, parece possuir, em elevado grau, propriedades insecticidas, bem como as outras que citamos, partindo sempre do principio de que todas ellas são venenosas, maximé as tres ultimas.

Estes arbustos plantados ou semeados entre as cepas, cortando-se e enterrando-se todos os annos, junto ás cepas, os seus ramos, logo que attinjam meio metro de comprido, serviriam de estrume e de insecticidade.

Diz, finalmente, o sr. Naudin, que, em consequecia das propriedades narcoticas d'aquelles arbustos, se póde levantar a questão de saber se elles communicam ou não ao fructo e ao vinho aquellas lethaes propriedades em prejuizo da saude publica. E' provavel que tal não succeda; no entanto só a chimica póde, com verdade, esclarecer semelhante duvida.

*

Um intressante trabalho—de Mr. Cazeaux-Cazalet, intitulado — *Notes sur les cause de la chlorose des vigne et sur les moyens de prevenir et de traiter cette affection*,—indica um novo processo de tratamento da chlorose.

Recommenda muito este auctor, que o tratamento d'esta doença, independentemente do que se applica durante a primavera, seja feita de 15 de agosto a 15 de setembro, epoca do novo lançamento da vinha, pela forma seguinte:

Abra-se em volta de cada cepa, uma cova deixando a descoberto a maior porção possivel de raizes: a cova, para as cepas novas, isto é, até 3 a 4 annos, terá um raio de 30 centimetros, e para as de mais idade, deve ser aberta entre as cepas a egual distancia, pondo tambem á vista as raizes mais novas ou as de um a dois annos.

Feitas as covas, nas condições referidas, applicar-se-ha em cada uma, a solução de sulfato de ferro, na proporção de 1 kilo para 10 a 15 litros de agua. Em seguida, nos terrenos mais compactos e menos permeaveis, far-se-hão, com o auxilio de uma barra de ferro para que o remedio chegue a conveniente profundidade e actue sobre todas as raizes.

Vejamos agora quaes os bons effeitos d'este tratamento, quando praticado na epoca e nas condicções que deixamos dito.

As folhas que, pelos seus signaes, indiçam o estado chlorotico ou de verdadeira *anemia* da vinha, essas jámais reverdecem; aquellas, porem, que desabrocham de novo, é que se desenvolvem, exhibindo uma bella côr verde, indicio salutar do medicamento. Este bom effeito não se limita á parte aérea da cepa, estende-se tambem, e é o principal, á sua parte radicular, e pelo tom e vigor que dá á planta, incita o desenvolvimento de novas radiculas, as quaes, attendendo á epoca em que brotam, não chegam a linhificarem-se, e por isso, na primavera seguinte, estão bem dispostas e em condições de funccionarem, revelando a vinha, por todos os seus caracteres e bons signaes, o seu vigor e rebustez, isto é, a sua completa cura.

Os effeitos que acabamos de mencinar já se não notam com os tratamentos da primavera, porque, ainda que a cepa reverdeça, mostrando melhor apparencia, acontece, pelo facto de se operar a linhaficação radicular antes do inverno, a cepa tomar menos alimento da terra e ficar predisposta a contrahir a mesma affecção.

Diz mais o mencionado auctor, que tão profundamente tem estudado a hyptonose em questão, que as aspersões da solução de sulfato de ferro de 500 a 1:000 grammas por hectolitro de agua, podem produzir, em cepas ainda vigorosas, posto que já chloroticas, algum effeito benefico; mas para as que se acham mais atacadas, para essas é nulla a sua acção. Só, quando o remedio fôr applicado ás raizes, pelo processo que fica indicado, devemos esperar a cura da chlorose.

(Da *Agricultura Nacional.*)

SECÇÃO LITTERARIA

AO LUAR

Do Mar as vagas saudosas,
Rumorosas,
Suspiram queixas á areia;
Sentem-se beijos no Ar,
Geme endeixas a Sereia
Ao Luar...

A Ondina vaporosa,
Tão formosa...
Nas vagas adormecida,
Escuta em sonhos os cantos
Que a onda soluça em prantos
Diluida...

Guia a barca de vagar,
A remar
Com cautella... sem rumor...
Vê que gentil abandono...
Não lhe perturbes o somno,
Pescador...

Silencio, rapaz, que Ella
E' tão bella...
E' tão formosa a dormir...
Suspendo a canção usada
Senão Ella envergonhada
Vai fugir...

Olha as tranças espalhadas,
Osculadas
Pela espuma do Mar;
Não faças ruido que Ella
Pode depressa acordar...
Tem cautella...

O Oceano suspira
Como a lyra
Uma harmonia plangente;
Beija-lhe a brisa o rosaço,
E a Lua avança no Espaço
Lentamente...

Silencio, vae despertar...
De vagar
Corta a agua, remador;
Conduz teu leve barquinho
De mansinho... de mansinho,
Pescador...

S. Jacintho—Setembro—93.

Elizio de Lima.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

DR. MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

Rua da Vera-Cruz

AVEIRO

Aluio-se o trôno de França! Baqueou a corôa de Luiz Filipe! Era uma realeza de desoito annos—filha de uma insurreição popular, renegou a sua origem, menospresou o dogma da soberania nacional, sobre o qual assentava o seu poder—morreu victima de outra insurreição—Luiz Filipe seguio o caminho do exilio que se abrira ha desoito annos para Carlos X. Se o nobre filho dos Bourbons, o herdeiro legitimo de Luiz XIV., não tivesse succumbido á edade e aos desgostos, abandonado pelos reis, e esquecido pelos povos, talvez hoje as solidões de Holy-Road ouvissem os dois reaes primos contando um ao outro como se perde uma corôa, como se annuquila um trôno, como se desfaz um futuro dynastico que parecia dever resistir á acção dos seculos!

De um dia para outro a França adormeceu monarchica, e acordou republicana. Este facto de alta transcendencia consummado na Capital da civilisação, repetido com assombro em todos os angulos da Europa, deixa o espirito suspenso entre o maravilhoso do sonho e o positivo do raciocinio. Entre o passado e o presente ha um abismo. »Como se operou uma transformação tão repentina e maravilhosa» «Quaes serão os resultados d'este grande movimento social» Eis os problemas que preoccupam todos os espiritos, que se repetem de bôca em bôca entre o espanto e a admiração, entre o receio e a esperança.

Quando se opera uma grande revolução o miopismo ou a má fé de bando nunca deixa de a attribuir ás alcavalas de partido, e quando muito ás causas occasionaes que apenas a apressaram ou precipitaram o seu desfecho. Sophisma grosseiro e banal, que muitas vezes passa por axioma! Cegueira fatal, que não os deixa ver que um partido só pode tirar força real da justiça da sua causa! Grande para a nossa pequenez foi o movimento popular de maio de 1846. Grande e nobre foi a resistencia, que começou em 9 de outubro contra um golpe de estado inqualificavel. Grande foi a lucta que durou nove mezes entre a nação, e uma facção liberticida que

do ministro; que o ministro é o elo entre o trôno e a nação. «Mas quem escolhe os ministros» A realeza ficaria destruida se a despojassem dessa prerogativa. «E por outro lado como pode sustentar-se um ministerio sem maioria parlamentar, que apoie a sua politica, que vote o tributo, que aprove o orçamento? Eis o antagonismo fatal que é origem de todas as luctas; eis o dualismo contradictorio, que erige a par do um poder que pode crear outro poder que pode destruir. E chama-se a isto systema de ordem, de harmonia, de equilibrio! E vem os doutrinarios persuadidos que descobriram o ultimo gráu de perfectibilidade na organisação politica repetir orgulhosos o—*inveni!*

A extensão da prerogativa é limitada pela opinião da maioria parlamentar. O rei inviolavel, sagrado, impecavel não pode formar um ministerio fora da esphera, que lhe é traçada pela maioria, sem paralisar toda a acção governativa, sem destruir todo o systema. ¡ E n'esta alternativa de poderes onde reside a verdadeira prerogativa — no rei, que nomeia os ministros, ou nas cameras, que indicam a fracção politica de onde deve sahir o ministerio, que circumscrevem a liberdade da escolha a certos caracteres indigitados para o poder, como chefes do partido dominante» Suponhamos o systema constitucional perfeitamente executado. N'este caso não ha duvida, que o principio electivo absorve a mais bella prerogativa da corôa, o principio fundamental da sua existencia. Reduzido a não ser mais que uma chancelaria viva, o rei é uma existencia especial, cheia de magnificencia e de inactividade, um automato vestido de pedras preciosas.

«E quem poderá esperar que o rei aceite de bom grado este papel ridiculamente brilhante» Um rei cercado de homenagens e saturado de riquezas, inviolavel pela constituição e superior a todas as luctas politicas—não pode resignar-se á pompa sem realidade, ao prestigio sem poder. Combater o principio electivo—não o pode sem tornar-se absoluto — e a epocha do absolutismo já vae longe. Resta-lhe corrompel-o, minar-lhe a existencia, desnaturalisar-lhe as tendencias. Então vem o suborno nas eleições, a corrupção empregada como

egoista impudente, que córta pela fazenda publica em beneficio proprio! O artigo é como se segue:

«Parece que está resolvida a questão do parecer da commissão de guerra. Houve hontem uma conferencia para isso, na qual se concordára em que o ministro da guerra tinha escandalosamente excedido a auctorisação, mas que era preciso salva-lo fosse como fosse, por causa da solidariedade e que depois se lançaria á margem como incapaz.

Na camara appareceram hoje symptomas d'este acordo que hontem era sabido. O sr. Fontes de Mello continuou na sua analyse do parecer, e deixou confundido o ministerio e a maioria.

A reforma é ratona: mas o ministro não se esqueceu da sua pessoa. Foi decretando para si forragens, deu gratificações a quem por lei não eram devidas, o que significa estabelecer ordenados sem auctorisação das côrtes, creou clarins de pé para regimentos de cavallaria, declarou que tinhamos corpos de caçadores de sobra, e creou mais um, e emfim lançou fóra muitos alumnos do collegio militar por economia, e gastou mais ainda com os que ficaram! Para escarneo mandou crear uma escóla de natação em Mafra, isto é, foz uma descuberta de *nadar em seio!*

O presidente do conselho levantou-se, mas muito choco. O pobre homem não sabia o que dizia, e bem o deu a demonstrar; disse que a commissão de infracções era a propria para saber se o ministro da guerra havia exorbitado! e que por conseguinte o parecer devia ser reconsiderado.

E esta? A commissão de infracções é a que ha-de conhecer de reforma militar? Mas então qual foi a rasão porque s. ex.ª e a camara remetteram á commissão de guerra o parecer? Sabem que mais? Quem é competente é a commissão ecclesiastica!

O negocio vai mal. O presidente do conselho titubeava, não atinava com os termos, e quasi que se confessou hospede na materia, não havendo uma só alma que lhe desse a mão. Pobre conde; quem te viu e quem te vê!

O que o presidente do conselho aprendeu na discussão

GRANDE HOTEL VOUGA

EFFECTUOU-SE no dia 10 de setembro a abertura inaugural d'este magnifico hotel, sem contestação o primeiro da cidade, com explendidos commodos, admiraveis vistas para todos os pontos de Aveiro, e comidas de primeira qualidade, a preços reduzidos, em meza redonda ou separada.

O **Grande Hotel Vouga**, em todas estas condicções, excepcionaes, n'uma terra como esta, vem substituir o antigo *Hotel Aveirense*, em edificio proprio, desde o seu começo feito para um estabelecimento grandioso como este. Tem a todos os comboyos carro na estação do caminho de ferro da cidade, gratuito para os seus freguezes, garantia que nenhum outro offerece tanto aqui como lá fóra. Por todas estas razões, que são na verdade extraordinarias, o **Grande Hotel Vouga** deve ser de preferencia procurado por todos, e assim o espera o seu proprietario, que se não poupa a exforços para eleval-o á altura em que se encontra.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*.

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

VENDE-SE

UMA grande porção de madeira de eucalipto já servida, e bem assim algumas portas e caixilhos para janella já usados. Quem pretender falle com o mestre d'obras Antonio de Sousa, que está encarregado da venda.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

BONITO CAVALLO

VENDE-SE um cavallo, de mais da marca de quatro para 5 annos, para cavallaria, podendo servir tambem para carro. N'esta redacção se diz com quem se trata e onde pode ser visto.

UMA COCHEIRA NO COJO

Trata-se com suas donas em Estarreja.

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas eletricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se *gratuitamente* e *franco de porte* o todas as pessoas que a pedirem aos editores

ALMEIDA & C.ª

234, Rua do Almada, 238

Porto

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaesemechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo officiai das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na typographia d'este jornal se diz quem está encarregado da venda.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

por *F. A. DE MATTOS*

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc.

Assigna-se na travessa de S. Domingos, 39, 2.º—Lisboa.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração, Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

foi que as cifras eram torturadas pelo governo, e então repetia que como podiam ser torturadas pela commissão não sabia o que havia de responder!

Tem rasão. Foi um discurso de ignorancia. E o homem que não queria o adiamento ha dias, hoje quasi quem o supplicou.

Se Lafayette não tivesse a boa fé de acreditar as promessas do filho de Filipe-Egalité, nunca o duque d'Orleans seria rei dos Francezes. Porém o general republicano julgou sincero o *rei cidadão*; pensou que um rei aclamado entre as barricadas de Paris, sobre as cinzas ainda quentes de um combate de liberdade não poderia ser ingrato ao povo, que lhe désse o sceptro. Triste decepção! A gratidão não é a virtude das testas coroadas. «E quem sabe qual seria a sorte da França e da Europa, se a republica se antecipasse desoito annos» Talvez essa geração fosse demasiado proxima de 1793 para ser republicana sem exageração, e forte sem tirannia. Muitas vezes os revezes dos partidos valem mais que uma victoria extemporanea.

Ha na historia de Luiz Filipe duas epochas distinctas, diz o historiador Louis Blanc. A primeira — de lucta terminou com o ministerio de 11 de outubro; a segunda — do governo pessoal começou em 1833, consolidou-se em 1840, e sumio-se com a monarchia nos espantosos acontecimentos que assombram hoje os governos da Europa. O reinado dos desoito annos é a refutação viva da celebre maxima de Benjamin Constant—*o rei reina e não governa*. Sublimidade sem sentido, axioma sem realidade, que é o eterno problema das monarchias constitucionaes!

«Pois conservaes isolada entre uma sociedade adversa aos privilegios hereditarios a hereditariedade da corôa; declaraes o rei inviolavel e incapaz de erro e de pecado; applicaes uma porção enorme do tributo arrancado ao pão do pobre para manter a grandeza e magnificencia do trôno; e quereis que o rei se contenha em uma immobilidade automatica, perante um dogma sem mais força que a do papel em que está escripto» Não accuseis Polignac nem Guizot, Carlos X. nem Luiz Filipe; condemnae o systema, e confessae que tem em si mesmo o germen da destruição.

O rei reina e não governa! «Que significa este dogma constitucional» Que o rei não pode mandar, sem que o ministro tome a si a responsabilidade, que não pode pesar sobre a corôa; que a vontade do rei é impotente sem a referenda se embrulhara no manto real para devastar o paiz—lucta em que a victoria não seria duvidosa, se tres monarchias não viessem suffocar o germen da liberdade portugueza. Grandes foram por certo esses acontecimentos, que chamaram sobre nós a attenção da Europa; que intimidaram as tendencias absolutistas; que fizeram pulsar pela nossa causa muito coração generoso, que talvez até então ignorasse, que no extremo occidente da Europa, encravado entre a Hespanha e o Oceano, existe um pequeno paiz de tres milhões de habitantes que em outros tempos fez tremolar a sua bandeira gloriosa desde o Tejo até ao Ganges—marchando na vanguarda da civilisação.

E houve quem tivesse o despejo de affirmar que essa resistencia forte, compacta e unisona fôra devida ás instigações de ambiciosos, e ás falsas interpretações que se deram a uma lei tributaria!... E houve quem proferisse taes blasphemias na tribuna, quem as repetisse na imprensa, quem as assoalhasse nas praças!...

Seja como fôr, uma grande mudança politica tem sempre uma causa grande e poderosa. E' um passo na estrada do progresso guiado pela mão invisivel da providencia. E' symptoma e pressagio. «Seria a insistencia de prohibir o banquete reformista que promoveu a queda de Luiz Filipe» Não o acreditamos. Com mais respeito pela sua origem, e menos confiança na fidelidade das baionetas a realeza de julho poderia sustentar-se por mais alguns, talvez por muitos annos. Mas a sua queda era infallivel; se Luiz Filipe podesse salvar a corôa, não salvaria a dynastia. Os tres dias de fevereiro de 1848 foram o complemento dos tres dias de julho de 1830.

As ordenanças contra a imprensa perderam Carlos X.; um mandado de policia derribou o trôno de S. Luiz. «Pois será um trôno de seculos cousa tão fragil, que vá quebrar-se contra as mezas de um festim» A significação d'estes acontecimentos é mais alta, mais profunda. A revolução de 1830 foi a primeira phase mais saliente da lucta entre o principio monarchico e o principio electivo; a revolução de 1848 foi o desfecho d'este grande drama, que é a vida dos governos representativos.

HOJE NÃO É HONTEM

POR

JOSÉ MARIA DO CASAL RIBEIRO

Où le journal n'arrive pas
le pamphlet circule.

TIMON.

LISBOA

TYPOGRAPHIA DE JOSÉ BAPTISTA BRANDÃO
Rua do Moinho de Vento n.º 59

1848